Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Estágio Profissional I, II e III

Relatório de Estágio Profissional I, II e III

Maria da Graça Henriques Simões

Lisboa, maio de 2025

Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré-Escolar
Estágio Profissional I, II e III

Relatório de Estágio Profissional I, II e III

Maria da Graça Henriques Simões

Relatório apresentado para a obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar sob a orientação da Professora Doutora Paula Colares Pereira dos Reis

Lisboa, maio de 2025

Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo) MARIA PAULA IVENS FERRAZ GOLANES PEREIRA DOS REIS,

Coorientador/a (nome completo) .....,

tendo presente o Relatório de Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, MARIA DA GRAÇA HENRIQUES SIMÕES .....,

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR .....,

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado. Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um Júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio Profissional apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 22 de ABRIL de 2025

O/A Orientador/a

(Assinatura)

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS — LISBOA

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui, não foi um percurso fácil. Vários foram os obstáculos e enfrentei muitos desafios. Tudo isto, não era possível sozinha, sem o apoio, carinho e dedicação da minha família.

A todos os meus amigos, Carlinha, Zé, Vasco, Micas, Isabel, Maria, Anabela, Tita pelo apoio e amizade demonstrado ao longo deste percurso.

À minha querida amiga Cristina Rouxinol um agradecimento muito especial. O seu apoio incondicional, que mesmo à distância sempre me orientou e ajudou a não desistir.

À minha querida orientadora, Professora Doutora Paula Colares Pereira dos Reis, pelo seu apoio incondicional, pela sua disponibilidade, pelo tempo que dedicou e, principalmente, por acreditar em mim.

À Professora Doutora Maria Filomena Caldeira, um agradecimento muito especial pelas conversas certeiras nos momentos oportunos, que fizeram toda a diferença no percurso desta minha caminhada académica.

Obrigada a todos os professores e auxiliares da Escola Superior de Educação João de Deus, às educadoras e professores titulares das salas por onde passei.

Um obrigado muito especial a todas as crianças que conheci ao longo desta etapa da minha vida, pelas aprendizagens e carinho que me transmitiram.

Resta-me agradecer a todos os que não estão aqui mencionados, mas que de uma forma ou de outra, contribuíram para a elaboração desta etapa da minha vida. Obrigada!

Resumo

O presente relatório de Estágio Profissional I, II e III foi realizado com o principal objetivo de refletir sobre as aprendizagens efetuadas no decorrer do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação João de Deus. Este relatório está organizado em quatro capítulos: Relatos, Planificações, Dispositivos de Avaliação e apresentação de uma proposta de um Projeto Educativo a implementar na Educação Pré-Escolar, através da metodologia de Trabalho de Projeto.

No primeiro capítulo são apresentados dez relatos de atividades implementadas em contexto de estágio, seguidos das respetivas inferências. Três dessas atividades foram realizadas por mim, e as restantes pelas educadoras onde foi realizado o estágio profissional.

No segundo capítulo estão contempladas seis planificações, estas são dirigidas às crianças das diferentes faixas etárias da Educação Pré-Escolar, recorrendo às diferentes Áreas de Conteúdo.

O terceiro capítulo é constituído por três Dispositivos de Avaliação que foram aplicados às três faixas etárias da Educação Pré-Escolar. Neste capítulo faz-se referência à importância da avaliação, depois aos parâmetros e critérios dos dispositivos de avaliação.

No quarto capítulo, apresento o projeto “Hotel de Insetos”. Este projeto tem como principal objetivo sensibilizar as crianças sobre a importância da biodiversidade e o papel fundamental que os insetos desempenham no equilíbrio dos ecossistemas.

Por fim, elaborei a reflexão final baseada na experiência deste estágio profissional e o papel fundamental que ele tem na minha profissão, enquanto futura educadora.

Palavras-Chave: Estágio Profissional, Educação Pré-Escolar, Planificações, Trabalho de Projeto

Abstract

This Professional Internship Report I, II and III was carried out with the main objective of reflecting on the learning made during the Master's Degree in Pre-School Education, at Escola Superior de Educação João de Deus.

This report is organized into four chapters: Reports, Planning, Assessment Devices and presentation of a proposal for an Educational Project to be implemented in Pre-School Education, through the Project Work Methodology.

In the first chapter, ten reports of activities implemented in an internship context are explained, followed by the respective inferences. Three of these activities were carried out by me, and the rest by the educators where the Professional Internship took place.

In the second chapter, six plans are covered, these are aimed at children of different age groups in Pre-School Education, using the different Areas/Domains.

The third chapter consists of three Assessment Devices, that were applied to the three age groups of Pre-School Education. In this chapter, reference is made to the importance of evaluation, then to the parameters and criteria of evaluation devices.

The fourth chapter presents a proposal for an Educational Project, using the methodology of Work by Project. The Educational Project entitled "Insect Hotel", the main objective of this project is to raise awareness among children about the importance of biodiversity and the fundamental role that insects play in the balance of ecosystems.

Finally, I prepared the final reflection based on the experience of this professional internship and the fundamental role it has in my profession, as a future educator.

KeyWords: Professional Internship; Pre-School Education; Planning; Project Work.

Índice

Índice de Tabelas X
Índice de Figuras XI
INTRODUÇÃO 1
1. Identificação e contextualização do Estágio Profissional 2
2. Calendarização e Cronograma 3
Capítulo 1- Relatos de Estágio 5
1.1. Descrição do Capítulo 6
1.2. Relatos de Estágio 6
1.2.1. Relato de Estágio 1 - Domínio da Matemática (4 anos) 6
1.2.2. Relato de Estágio 2 – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos) 7
1.2.3. Relato de Estágio 3 – Visita de Estudo (3 anos) 9
1.2.4. Relato de Estágio 4 – Domínio da Matemática (3 anos) 11
1.2.5. Relato de Estágio 5 – Domínio da Matemática (5 anos) 12
1.2.6. Relato de Estágio 6 – Área do Conhecimento do Mundo (5 anos) 14
1.2.7. Relato de Estágio 7 – Domínio da Linguagem Oral e à Abordagem à Escrita (4 anos) 15
1.2.8. Relato de Estágio 8 – (4 anos) 17
1.2.9. Relato de Estágio 9 – Domínio da Matemática (4 anos) 18
1.2.10. Relato de Estágio 10 – (5 anos) 19
Capítulo 2 - Planificações 21
2.1. Descrição do Capítulo 22
2.2. Fundamentação teórica 22
2.3. Planificações em quadro 23
2.3.1. Planificação de atividade (3 anos) 23
2.3.2. Planificação de atividade (3 anos) 25
2.3.3. Planificação de atividade (4 anos) 27
2.3.4. Planificação de atividade (4 anos) 29
2.3.5. Planificação de atividade (5 anos) 31
2.3.6. Planificação de atividade (5 anos) 33
Capítulo 3 - Dispositivos de Avaliação 36
3.1. Síntese do capítulo 37
3.2. Fundamentação teórica 37
3.3. Dispositivo de Avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 38
3.3.1. Contextualização da atividade 38

3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação 38
3.4. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática para 5 anos 42
3.4.1. Contextualização da atividade 42
3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação 42
3.4.3. Apresentação e análise de resultados 43
3.5. Dispositivo de Avaliação da atividade do Conhecimento do Mundo para 3 anos…… 45
3.5.1. Contextualização da atividade 45
3.5.2. Descrição dos parâmetros e dos critérios de avaliação..... 45
3.5.3. Apresentação e análise dos resultados 46
Capítulo 4 – Trabalho de Projeto 49
4.1. Introdução ao Tema do Projeto 50
4.2. Fundamentação Teórica..... 51
4.2.1. Educação Ambiental 52
4.3. Desenvolvimento do Projeto..... 53
4.3.1. Problema 53
4.3.2. Poblemas Parcelares 53
4.3.3. Destinatários..... 53
4.3.4. Entidades Envolvidas..... 53
4.3.5. Motivação e Negociação..... 54
4.3.6. Objetivos..... 54
4.3.7. Planeamento..... 54
Fase 1 - Criação do Hotel dos Insetos 54
Fase 2 - Atividades no Exterior 55
Fase 3 – A Nossa Exposição 56
4.3.8. Recursos..... 56
4.3.9. Produtos finais ……...57
4.3.10. Avaliação ……..57
4.4. Calendarização 58
4.5. Considerações finais do projeto 58
Considerações finais..... 60
Referências 62
APÊNDICES..... 69

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Calendarização e Cronograma do 1.º Semestre ……...3

Tabela 2 - Calendarização e Cronograma do 2.º Semestre ……...4

Tabela 3 - Calendarização e Cronograma do 3.º Semestre ……...4

Tabela 4 - Planificação de Atividade na Área do Conhecimento do Mundo (3 anos) ..24

Tabela 5 - Planificação de Atividade no Domínio da Educação Física (3 anos) ……..26

Tabela 6 - Planificação de Atividade no Domínio da Matemática……28

Tabela 7 - Planificação de Atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ……30

Tabela 8 - Planificação de atividade do Domínio da Matemática ……31

Tabela 9 - Planificação de Atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita ……33

Tabela 10 - Cotações dos parâmetros e critérios de Dispositivo de avaliação da proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita……40

Tabela 11 - Cotações dos parâmetros e critérios de dispositivo de avaliação da proposta de atividade do Domínio da Matemática……43

Tabela 12 - Cotações dos parâmetros e critérios de dispositivo de avaliação da proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo……46

Tabela 13 -Calendarização do Projeto “Hotel de Insetos”……58

Índice de Figuras

Figura 1 - Resultados da avaliação da atividade do Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita 40

Figura 2 - Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática 44

Figura 3 - Resultados da avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo 47

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio Profissional enquadra-se no âmbito da unidade curricular de Estágio Profissional I, II e III do Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizado na Escola Superior de Educação João de Deus. A respetiva defesa em provas públicas do mesmo permite-me a obtenção do grau de mestre.

Este relatório regista um conjunto de observações realizadas durante o Estágio Profissional que ocorreu durante três semestres, numa escola situada em Lisboa, que abrange as valências de Creche, Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Essas práticas permitiram-me observar, refletir e intervir. No presente trabalho, apresento, nos diferentes capítulos, inferências e fundamentação teórica sobre o que achei mais pertinente durante esse processo.

O estágio profissional foi de extrema importância e permitiu-me colocar em prática muito do que aprendi na teoria. Esta situação deve ocorrer segundo Pacheco (1995, p.162) sob a orientação de professores cooperantes e de supervisores pedagógicos. Nesta altura, a preocupação do estagiário deve centrar-se na "aquisição de uma competência profissional", passando pela "capacidade de intervir na prática de uma forma instrumental e resolver os problemas pela técnica, pelo saber-fazer".

Caldeira, Pereira e Botelho (2017) consideram que:

> A unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional tem como objetivo principal o desenvolvimento pessoal e profissional de cada estudante, contemplando uma avaliação predominantemente formativa. Aprender é um processo gradual e o aluno vai reestruturando o seu conhecimento através das atividades que observa, analisa, prepara, vivencia e reflete entre pares, com os orientadores e supervisores (p.48).

Este relatório está organizado da seguinte maneira:

Introdução, seguida de quatro capítulos. Na introdução, contextualizo o local onde se realizou o estágio, a faixa etária das crianças com que estagiei e ainda o cronograma geral com as datas e as atividades realizadas.

Capítulo 1, *"Relatos de Estágio Profissional".* Este capítulo apresenta dez relatos. Sete são relatos de atividades observadas, implementadas pelas educadoras, que

considerei pertinentes, e sobre as quais refleti e fundamentei cientificamente. Os outros três são relatos de atividades que eu implementei e sobre os quais também refleti;

Capítulo 2, *"Planificações".* Neste capítulo, apresento seis planificações de atividades que implementei com as crianças, em áreas e domínios diferentes;

Capítulo 3, *"Avaliações".* Neste capítulo, apresento três dispositivos de avaliação com os respetivos instrumentos de avaliação e os quadros com os critérios, parâmetros e cotações;

Capítulo 4, *"Apresentação de uma proposta de projeto".* Neste último capítulo, apresento uma proposta intitulada "Hotel de Insetos".

Este relatório é ainda composto pelas Considerações Finais, as Referências e os Apêndices.

1. Identificação e contextualização do Estágio Profissional

Em virtude de já estar a trabalhar na área comecei o estágio a 8 de novembro de 2019 e terminei a 7 de fevereiro de 2025, conseguindo neste intervalo de tempo conciliar a vida profissional com a vida académica.

Nos três semestres de mestrado, o meu estágio decorreu numa escola situada na cidade de Lisboa, mais especificamente no Bairro de Alvalade (Escola A). Esta escola tem as valências de Berçário, de Creche, de Educação Pré-Escolar (dois grupos por cada faixa etária, de 3, 4 e 5 anos), de 1º. Ciclo do Ensino Básico (duas turmas por cada ano de escolaridade). Assim, recebe crianças de idades entre os 4 meses e 10 anos.

O edifício possui quinze salas de aula e um berçário, um salão (que é a sala usada pelos dois grupos da faixa etária dos 4 anos), um ginásio, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala de multiusos no sótão (onde decorrem nomeadamente, as aulas de TIC e apoios), dois gabinetes de Direção, uma sala de reuniões, uma secretaria, uma cantina, uma cozinha, duas copas, duas salas de muda de fraldas, duas arrecadações, uma sala de arquivos, uma lavandaria e cinco zonas de casas de banho para crianças; há também seis casas de banho para os trabalhadores. Existe também um hall de entrada onde é feita a receção das crianças.

Os dois espaços exteriores para recreio têm dois escorregas. Há ainda um espaço exterior coberto, destinados ambos, às crianças da Educação Pré-Escolar e aos alunos de 1.º Ciclo.

2. Calendarização e Cronograma

O Estágio Profissional no Mestrado em Educação Pré-Escolar, organizou-se em 3 semestres que foram adaptados de acordo com a minha disponibilidade.

Os cronogramas apresentados agrupam, de forma sintética, as atividades, os seminários, as reuniões de estágio, a Orientação Tutorial e a elaboração do relatório, ao longo desta etapa, e que surgiram com o objetivo de desenvolver competências pedagógicas, sociais e de reflexão e aperfeiçoamento contínuo, com a ajuda dos professores cooperantes e dos supervisores.

Nos 3 semestres (tabelas 1, 2, 3) realizei o estágio na Escola A, estagiei em cada semestre numa faixa etária diferente. No 1.º semestre nos 4 anos, no 2.º semestre nos 3 anos e no 3.º semestre nos 5 anos.

Tabela 1

Calendarização e Cronograma do 1.º Semestre

Semestre	Valência	Atividades	Total de horas
1.º 8/11/2019 7/02/20	Educação Pré-Escolar	Seminário de Contacto com a realidade Educativa	35 h
		Estágio Na Educação Pré-Escolar no grupo da faixa etária dos anos	192 h
		Atividades avaliadas	06/12/2019 24/01/2020
		Reuniões de Estágio	6h
		Orientação Tutorial	32 horas
		Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	12h

No segundo semestre, realizei o estágio na Escola A, com um grupo com a faixa etária dos 3 anos, entre 8 de abril de 2023 e 1 de julho de 2023.

Tabela 2

Calendarização e Cronograma do 2.º Semestre

Semestre	Valência	Atividades	Total de horas
2.º 03/21 07/21 03/22 07/22 6/03/24 4/07/24	Educação Pré-Escolar	Seminário de Contacto com a realidade Educativa	74h 74h 70h
		Estágio Na Educação Pré-Escolar no grupo da faixa etária dos 3 anos	224h
		Atividades Avaliadas	19/04/2024 17/05/2024 16h
		Reuniões de Estágio	6h
		Orientação Tutorial	2 horas
		Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	12h

Tabela 3

Calendarização e Cronograma do 3.º Semestre

Semestre	Valência	Atividades	Total de horas
3.º 11/10/24 7/02/25	Educação Pré-Escolar	Seminário de Contacto com a realidade Educativa	70h
		Estágio Na Educação Pré-Escolar no grupo da faixa etária dos 5 anos	192h
		Atividades avaliadas	10/01/25 7/02/25 16h
		Reuniões de Estágio	8h
		Orientação Tutorial	32 horas
		Elaboração do Relatório de Estágio Profissional	64h

Em todos os semestres foram realizadas as atividades obrigatórias previstas bem como outras sugeridas por mim como forma de complementar a minha prática. Contudo, não posso deixar de voltar a referir que estive a trabalhar na área nas diversas valências.

Capítulo 1
Relatos de Estágio

1.1. Descrição do Capítulo

Neste capítulo apresento relatos de práticas pedagógicas observadas e realizadas por mim, durante o decorrer do estágio profissional do Mestrado em Educação Pré-Escolar. É composto por 10 narrativas de estágio, sendo sete de atividades observadas e três realizadas por mim, todas concretizadas nas faixas etárias dos 3, 4 e 5 anos, nas diversas Áreas de Conteúdo da Educação Pré-Escolar e todas fundamentadas por diversos autores.

1.2. Relatos de Estágio

1.2.1. Relato de Estágio 1 - Domínio da Matemática (4 anos)

Observei na sala dos 4 anos uma atividade dinamizada pela educadora enquadrada na Área de Expressão e Comunicação - Domínio da Matemática. A educadora recorreu a um material estruturado, os Dons de Froebel, para realizar a atividade. Começou a mesma distribuindo o 3.º e o 4.º Dom de Froebel por todas as crianças e salientou as suas regras de utilização. Explicou, através de perguntas que colocava aos alunos quais as diferenças entre os dois Dons, qual a sua forma, que construções poderiam fazer, entre outras. Perguntou o nome das peças que se encontravam dentro da caixa que tem o algarismo 3 na tampa. Em seguida, procederam à abertura da caixa de acordo com as regras estabelecidas.

A educadora perguntou o nome dos sólidos geométricos que constituem o 3.º Dom e, após a resposta, perguntou que forma têm as faces do cubo. Ambas as respostas foram corretas. Depois explorou, as características deste sólido geométrico, tendo solicitado às crianças que contassem o número de faces, vértices e arestas. Segundo Silva et al. ((2016, p.80), “existem experiências importantes para as crianças irem progressivamente desenvolvendo as suas capacidades de visualização espacial, por exemplo ao descreverem características dos objetos, fazerem esquemas de construções antes de as realizarem, utilizarem mapas simples, etc.” Posteriormente, seguiu-se a mesma ordem de acontecimentos, mas agora, em relação ao 4.º Dom. A educadora contou uma história, com o intuito de contextualizar a construção da mobília da sala. Realizada a construção, a mesma criou alguns cálculos mentais para serem desenvolvidos no concreto, com recurso às peças dos Dons. Seguidamente formulou duas situações problemáticas de cálculo, uma envolvendo uma adição e outra envolvendo uma subtração.

Os Dons de Froebel foram inventados por Friedrich August Froebel. Existem vários Dons de Froebel e cada um tem características próprias que pretendem desenvolver determinadas capacidades na criança através do manuseamento como se fosse um jogo. Segundo Caldeira (2009b), com base em Froebel o jogo (…), é "o mais puro e espiritual produto desta fase do crescimento humano» (…) Através deste a criança está em relação concreta com o mundo e realiza livremente algumas coligações com a natureza que exprimem a divina unidade do real." (pp.239-240).

Com a utilização dos Dons como jogo educativo, o aprendiz desenvolve uma visão concreta de temas abstratos. De acordo com a mesma autora, "os «Dons» são fantásticos veículos para enaltecer o desenvolvimento da criança, dando-lhe a possibilidade de representar e expressar os seus mais íntimos pensamentos e ideias." (p.241).

O 3.º e o 4.º Dons de Froebel, apesar de serem dois materiais diferentes podem ser utilizados em conjunto. O 3.º Dom é composto por oito cubos iguais e o 4.º Dom por oito paralelepípedos que, utilizados em conjunto, permitem ao aluno realizar várias construções que podem, segundo Caldeira (2009b), "ser exploradas através de uma história ou de uma situação problemática isolada." (p.255).

Este material desenvolve não só a motricidade fina como a concentração, criatividade, entre outras capacidades importantes nestas idades. Por sua vez, a autora já referida, realça que "o 3.º e 4.º Dons juntos são um acumulado dos objetivos dos Dons em separado, com alguma complexidade acrescida" (p.285). Deste modo, constata-se que os Dons são materiais que permitem acompanhar a progressão da criança, proporcionando-lhe situações de desafios adequados ao seu nível de maturação psicomotora.

Nesta atividade verifiquei que as crianças estavam a participar com facilidade e interesse. Percebi também que estavam habituadas a trabalharem com este material pela forma rápida e correta de o manusear.

1.2.2. Relato de Estágio 2 – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (5 anos)

Neste segundo relato, descrevo uma atividade que realizei num grupo de 5 anos com vinte e cinco crianças enquadrada na Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Comecei a atividade com as crianças sentadas nos respetivos lugares e iniciei a leitura da história “Porque há tantas pedras no fundo dos rios” de Belén Diaz com recurso a fantocheiro.

Durante a leitura utilizei uma voz expressiva e fui interagindo com as crianças. Após a leitura, solicitei a alguns elementos do grupo que recontassem a história que tinham ouvido oralmente e exprimissem os seus pensamentos sobre a história.

É importante ouvir a opinião das crianças, e criar um clima em que as mesmas se sintam confortáveis para expressarem os seus pensamentos, pois tal como é sustentado por Silva et al. (2016):

> Salienta-se a necessidade de criar um clima de comunicação em que a linguagem do/a educador/a, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças. As reformulações e questionamento por parte do/a educador/a podem dar um importante contributo para a expansão do vocabulário e o domínio de frases mais complexas (p.61).

De seguida, e para trabalhar a letra /r/ com o grupo, abri a Cartilha Maternal (livro com dimensões em A3) na lição décima sétima, e relembrei que a letra /r/ tem dois valores. Que o primeiro se lê rr [R], quando está no princípio da palavra ou quando estão dois juntos, e que o segundo se lê, pancada da língua no céu da boca e quando está entre vogais e no fim da palavra.

Ruivo (2009) sustenta que:

> João de Deus toma como elemento estruturante fundamental a palavra. O seu Método de Leitura, estava baseado na análise da língua feita através de um processo sério e graduado a partir do raciocínio lógico e numa atitude construtivista de descoberta de valores e regras que levam à leitura consciente e significativa. (p.80).

Após relembrar os valores da letra /r/, distribuí uma placa e um saquinho com letras móveis a cada criança e pedi para escreverem a palavra “rio”. Expliquei às

crianças que tinham de organizar as letras que estavam dentro do saco para formar a palavra pedida.

A diversificação de estratégias utilizada é defendida por Ruivo (2009), que assinala que "compete ao educador/ professor implementar estratégias adequadas para promover e optimizar a compreensão da funcionalidade da leitura através do uso de material literácito diversificado, condição sem a qual pode estar comprometido o sucesso escolar de uma criança" (p.65).

Através da utilização destas estratégias, as crianças realizaram a atividade de forma correta, mostrando-se sempre muito satisfeitas durante o decorrer da mesma.

1.2.3. Relato de Estágio 3 – Visita de Estudo (3 anos)

O seguinte relato enquadra-se na dinâmica de uma visita de estudo com um grupo de 3 anos. A visita de estudo consistiu numa ida ao "My Camp" – Quinta da Broeira, uma quinta localizada no Cartaxo com diversas atividades para as crianças como por exemplo: atividades de escalada, vários ateliês, jogos de *peddy papper* entre outros. A visita de estudo teve início às 9 horas, com partida da escola, foi utilizado o autocarro como meio de transporte e a visita terminou pelas 17 horas com a chegada ao respetivo estabelecimento de ensino.

Conforme o Despacho Normativo n.º 6147/2019, de 4 de julho, a alínea a) do artigo 4.º refere a temática das visitas de estudo, afirmando que:

> Visita de estudo é uma atividade curricular intencional e pedagogicamente planeada pelos docentes destinada à aquisição, desenvolvimento ou consolidação de aprendizagens, realizada fora do espaço escolar, tendo em vista alcançar as áreas de competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. (p.1)

Ao chegar à quinta e antes de começar as atividades, as crianças tomaram um pequeno almoço, que tinha sido preparado pela escola, e foram divididas em grupos, para que se pudessem deslocar às várias atividades da quinta. Nesta quinta pedagógica, a cada grupo de crianças é destinado um monitor à sua chegada.

O grupo com que fiquei, começou por fazer um pequeno passeio pedonal, de modo a ver e contactar com os vários animais que a quinta dispõe. Durante o passeio

pela quinta, as crianças tiveram oportunidade de contactar diretamente com os animais e com o meio envolvente, o que se considera extremamente importante uma vez que de acordo com Louv (2005), “o contacto com ambientes naturais melhora o processo de aprendizagem, pois ativa múltiplos sentidos e favorece a integração de novas experiências” (p.58).

Seguidamente foram para uma sala onde realizaram um ateliê que consistia em explicar de onde vinha o chocolate e como era confecionado. Depois da explicação da origem do chocolate as crianças realizaram um salame de chocolate.

Após o almoço oferecido pela quinta, as crianças foram divididas em dois grupos: o primeiro grupo foi brincar para os insufláveis e o segundo grupo foi fazer slide.

Antes de voltarmos para a escola as crianças lancharam no “My Camp” onde os monitores colocaram música e realizaram algumas danças para as crianças.

Uma visita de estudo é uma atividade planeada que envolve sair da escola para visitar um local específico ou participar em alguma atividade que seja interessante para a aprendizagem das crianças. Uma das vantagens das visitas de estudo é que permite às crianças experimentar e observar em primeira mão conceitos que aprenderam em sala de aula.

Para Almeida e Vasconcelos (2013), as visitas de estudo:

> Tratam-se de deslocações efetuadas com os alunos ao exterior do recinto escolar, com objetivos educacionais claros, que visam enriquecer, vitalizar e complementar aspetos curriculares através da experiência direta, e que tanto podem ocorrer a locais próximos ou distantes da escola, com durações igualmente variáveis. (p.13)

Faria et al. (2015), afirmam que após a visita de estudo o educador deve desenvolver atividades que “garantam a compreensão e a consolidação das aprendizagens realizadas.” (p.28).

A visita de estudo realizada tinha como foco principal o contacto com a natureza que se enquadra no âmbito da Área do Conhecimento do Mundo presente nas Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (OCEPE) (Silva et al., 2016).

Esta visita de estudo reforçou a minha convicção de que as experiências práticas e as aventuras partilhadas são fundamentais para construir relações de confiança entre o adulto e as crianças.

1.2.4. Relato de Estágio 4 – Domínio da Matemática (3 anos)

Esta atividade foi realizada pela educadora da sala dos 3 anos que se enquadrada na Área de Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática com um grupo de vinte e cinco crianças. Foi utilizado um material matemático estruturado designado como 1.º Dom de Froebel.

O 1.º Dom é composto por seis bolas pequenas, revestidas por crochê, possuindo as cores: amarelo, encarnado, laranja, azul, verde e roxo. Estas bolas estão inseridas dentro de uma caixa opaca com a forma de um paralelepípedo de madeira. Este material tem como interesse pedagógico a aprendizagem das cores, a estruturação espacial, a lateralização, o desenvolvimento verbal, o enriquecimento de vocabulário, a realização de jogos de memória, a seriação, a noção de conjunto e, finalmente, a noção do número.

A educadora organizou a sala para que todas as crianças visualizassem o material de igual forma. Com este material, a educadora trabalhou a noção de lateralidade, aprendizagem das cores e estruturação espacial. Pediu às crianças que colocassem as bolas em vários sítios (debaixo da cadeira, em cima da mesa, entre dois meninos, à frente e atrás da caixa…).

Zabalza (1998) caracteriza o ambiente de uma sala de aula de Educação Infantil como:

> Um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Deve conter materiais de todos os tipos e condições (…) Costuma-se dizer que uma das tarefas fundamentais de um professor(a) de Educação Infantil é saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando, assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências. (p.53)

Estes materiais matemáticos podem tornar-se instrumentos para ajudar no desenvolvimento da criança, pois podem ser movidos, manipulados, promovendo aprendizagens mais significativas.

Para Caldeira (2009a), os materiais manipulativos são importantes "para estabelecer um ambiente pedagógico mais dinâmico, de modo a permitir atitudes de professores e alunos facilitadores da aprendizagem" (p.24).

É com estes materiais que a criança aprende com uma maior facilidade e naturalidade pois está a aprender de uma forma lúdica, que as motiva a aprenderem "brincando".

Cabe ao educador proporcionar atividades, brincadeiras e acontecimentos num ambiente promotor da aprendizagem das crianças, desenvolvendo assim diferentes capacidades.

1.2.5. Relato de Estágio 5 – Domínio da Matemática (5 anos)

Neste quinto relato, descrevo uma atividade que realizei num grupo de 5 anos com vinte e cinco crianças enquadrada na Área de Expressão e Comunicação, com o objetivo de explorar o domínio da matemática, mais concretamente com o material estruturado, o material Cuisenaire.

Ao início da manhã, tinha contado a história, "*Porque há tantas pedras no fundo dos rios*", a fim de explorar o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Para iniciar a atividade do Domínio da Matemática, organizei todo o espaço, começando por colocar uma caixa de com o material Cuisenaire em todos as mesas das crianças e o material necessário para a realização da aula de forma a que quando começasse todos os materiais estivessem organizados.

Nesta atividade, foi utilizado o material Cuisenaire, para a construção de um itinerário.

Iniciei a atividade por mostrar um painel realizado por mim, com a personagem principal da história, personagens secundárias e no final do itinerário o rio. Entreguei a cada criança uma folha quadriculada (1cmx1cm) com as mesmas personagens de forma a realizarem o itinerário no lugar. Antes de realizar o itinerário relembrei os valores de cada peça e ainda a regra de colocar a peça, sempre por baixo da extremidade da outra,

de forma a não haver erros e no final, o itinerário estar correto. Ao longo da realização do itinerário formulei várias questões direcionadas ao grupo como por exemplo: “O menino deu 10 passos para a direita, qual a cor da peça de Cuisenaire que vamos utilizar?”, “O menino deu meia dúzia de passos para a direita, qual a cor da peça de Cuisenaire que vamos utilizar?”; “O menino deu um par de passos, quantos passos deu?”.

Existem diversas formas de desenvolver a orientação espacial e Silva *et al.* (2016, p.80) dão exemplos como “descreverem características dos objetos, fazerem esquemas de construções antes de as realizarem, utilizarem mapas simples, etc.”.

É importante que os adultos comecem a desenvolver na criança, desde tenra idade, conhecimentos a nível da orientação espacial, uma vez que ela é essencial “para interpretar, compreender e apreciar o nosso mundo, que é intrinsecamente geométrico” (Caldeira,2009b, p.173).

Para terminar a atividade, pedi às crianças para contarmos quantos passos o menino deu no total.

Tavares *et al.* (2015, p.87), afirmam que as primeiras e “verdadeiras experiências matemáticas acontecem no Jardim-de-Infância. É aí que, de diversas formas, as crianças experienciam situações matemáticas, essencialmente através de jogo e materiais manipuláveis estruturados”.

O material utilizado na atividade foi o Cuisenaire, um material que foi criado pelo belga Emile Georges Cuisenaire, um professor primário que ao observar as dificuldades que as crianças tinham em perceber a aritmética, inventou o material Cuisenaire, que originou uma revolução no ensino da matemática, (Caldeira, 2009).

Este material estruturado, considerando um caixa completa, é composto por 241 barras coloridas. Segundo Caldeira (2009):

As peças são geralmente de madeira, que vão desde 1 cm a 10 cm. A peça branca é a peça padrão e serve de medida a todas as outras peças. A peça branca vale 1 unidade. (p.128)

Caldeira (2009b) enumera vários interesses pedagógicos do material Cuisenaire sendo eles, “iniciação à matemática, compreensão da noção de número, noção de par e ímpar, resolução de situações problemáticas.” (p.126)

Gostei muito de lecionar esta atividade verificar a facilidade com que estas crianças manipulavam o material e respondiam às minhas questões. Penso que também foi positivo articular com a atividade anterior.

1.2.6. Relato de Estágio 6 – Área do Conhecimento do Mundo (5 anos)

O presente relato de estágio refere-se a uma situação didática que dinamizei com um grupo de 5 anos. Para a concretização desta atividade escolhi um tema inserido na Área do Conhecimento do Mundo: A água, procurando descobrir se a casca influencia a flutuação da laranja.

Para a exploração desta situação didática recorri à metodologia de trabalho prático definida por Hodson (1998, citado em Dourado, 2001, p.14), como um "recurso didático à disposição do professor, que inclui todas as atividades em que o aluno esteja ativamente envolvido". Esta metodologia é muito abrangente, há diversas terminologias associadas que parecem corresponder à mesma realidade, todavia, nesta atividade apliquei aquela que segundo Leite (2000) é a mais abrangente, o trabalho experimental, que envolve o controlo e manipulação de variáveis.

Com as crianças sentadas nos seus lugares, iniciei a atividade lançando a questão-problema: "Será que a casca influencia a flutuação da laranja?". Partindo desta questão, decidi ouvir as conceções alternativas das crianças, visto que, Silva et al. (2016, p.85), referem que "a criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia." Identificada a questão problema, promovi um debate entre os alunos apurando os conhecimentos prévios sobre o tema em questão, nomeadamente, se era possível a casca influenciar a flutuação da laranja. Tal como referem Boaventura e Caldeira (2018, p.34), quando o aluno "resolve um problema proposto, aplica, raciocina conceitos e conteúdos, desenvolve conexões, utilizando a comunicação e o seu pensamento e conhecimento. Martins et al. (2009, p.33), complementam a sua importância referindo que é fundamental ouvi-los e permitir que expressem o que pensam para que didaticamente seja mais fácil conseguir estratégias de superação, "abolindo a versão tradicional de as encarar como erros".

Deste modo, a criança quando questionada reflete sobre o que está a fazer, interpretando e discutindo as situações que desenvolve, com intuito de estabelecer conceções que lhe permitam enriquecer os seus conhecimentos (Pereira, 2002). Assim sendo, posteriormente pedi que individualmente refletissem e registassem a sua opinião na folha de registo (Apêndice A), previamente entregue por mim, na questão, relativa às

previsões. Nesta pretendi que desenhassem o que achavam que ia acontecer. De acordo com Martins et al. (2009, p.23), “permite a disponibilização clara da informação considerada relevante para uma discussão de ideias e para a construção de novo conhecimento”.

De seguida, em grupo, identificámos quais os materiais necessários para a execução desta experiência: dois jarros de vidro com água, uma laranja com casca e outra sem casca.

Realizada a atividade, confrontámos as previsões com os resultados e registámos o sucedido na atividade de observação.

Para concluir, expliquei que um objeto, quando em contacto com a água, flutua se for menos denso e, não flutua, se for menos denso do que esta. O comportamento dos objetos é assim influenciado pela densidade, isto é, pela composição individual e específica de cada objeto.

Reconheço que é um termo difícil para esta idade, mas tentei explicar de forma clara o mesmo.

Ao observarem a casca da laranja por dentro, as crianças entenderam que a parte branca (fibra) ao revestir a laranja era como um “tecido”.

Para terminar penso que podia ter colocado uma pedra (elemento fundamental da história contada anteriormente) para eles poderem comparar a constituição dos materiais (pedra, laranja).

Gostei muito de ter realizado esta atividade experimental.

Cumpre-se assim, a finalidade essencial da Área do Conhecimento do Mundo “lançar bases de estruturação do pensamento científico, que será posteriormente mais aprofundado e alargado” (Silva et al., 2016, p.86). É, no entanto, fulcral não descurar o rigor na abordagem dos conceitos e no desenvolvimento dos processos, compreender a necessidade de construir conceitos mais rigorosos, incutindo atitudes de pesquisas na sua procura de compreensão do mundo.

1.2.7. Relato de Estágio 7 – Domínio da Linguagem Oral e à Abordagem à Escrita (4 anos)

O presente relato de estágio decorreu numa sala de 4 anos, onde a educadora numa atividade que durou cerca de 30 minutos explorou o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

A educadora começou por cantar com as crianças uma música, que todas conheciam bem, e que indiciava que era o momento de silêncio para ouvir uma história.

O livro escolhido pela educadora foi *O Coelhinho Branco*, de António Torrado. A história foi contada de forma dinâmica, através de gestos e diversas inflexões de voz, o que captou a atenção do grupo. A educadora também envolveu as crianças nesse momento, incentivando-as a repetir uma pequena parte da história, dita pela personagem principal da história. Para terminar o agradável e entusiasmante momento, as crianças foram motivadas a relembrar o decorrer da história, recontando-a em conjunto com a educadora.

Esta foi uma atividade simples, mas muito envolvente para as crianças, permitindo desenvolver aspetos fundamentais, tais como a memória, a concentração, o desenvolvimento da comunicação e da linguagem.

A "hora do conto" faz, ou deveria fazer, parte da rotina diária da sala de aula de educadores e professores. Isto porque, assim sendo, poderá promover o gosto pela leitura e, consequentemente, a formação de futuros leitores, pois, como defende Magalhães (2008), "a leitura está ainda associada à aquisição de hábitos" (p.58). Cabe, portanto, aos educadores criarem no ambiente escolar rotinas de leitura que proporcionem às crianças "um encontro gradual com a leitura literária" (p.55). Foi percetível que a leitura faz parte da rotina da sala em que presenciei esta atividade, pelo pormenor de através da música cantada por todos, as crianças perceberam que era a hora da história.

Ler e contar histórias possibilita o alargamento do vocabulário e das construções frásicas da criança. Por isso, como defendido por Magalhães (2008, p.63), o educador de infância tem de desenvolver junto das crianças uma "propedêutica do acto de ler [que] possibilitará, além do referido, uma mais harmoniosa e facilitada entrada no mundo da alfabetização e da sequente entrada nos domínios da leitura". Amaral (2015, p.36), afirma que "são inúmeras as vantagens que a leitura aporta, o peso que tem na formação intelectual, bem como o facto de conceder estrutura à imaginação, ativar a sensibilidade e permitir a reflexão da criança". Torna-se clara a imprescindibilidade de promover momentos de leitura prazerosos, que permitam à criança criar uma relação positiva com o ato de ler e que incentivem o desenvolvimento do futuro leitor.

Almeida (2002, citado em Amaral, 2015), destaca ainda que a leitura de contos ajuda a desenvolver "a memória, a capacidade de atenção e a compreensão" (p.37) e, segundo o autor, neste tipo de leitura, "é a empatia criada com as crianças que permite

a memorização dos detalhes e a articulação de ideias" (p.28). São aspetos como estes que justificam como tendo sido boa a estratégia utilizada pela educadora de envolver as crianças ao longo da história.

Por fim a educadora pediu às crianças que fizessem um desenho sobre a história que tinham ouvido. Segundo Morel (2011, citado em Consiglieri, 2017, p. 53), "a criatividade e a liberdade são fundamentais para uma melhor aprendizagem de uma pedagogia moderna e democrática, contribuindo, assim para uma sociedade "aberta" e "humanista".

Conclui-se, deste modo, que a atividade realizada pela educadora tem verdadeira importância na evolução das crianças, porque as envolveu numa rotina de leitura, permitindo que as mesmas participassem ativamente e que obtivessem gosto pelo momento de leitura, o que poderá promover a construção de novos leitores.

1.2.8. Relato de Estágio 8 – (4 anos)

O presente relato de estágio decorreu ao longo do estágio realizado com um grupo de 4 anos. Constatei que a educadora introduzia, durante o diálogo com as crianças, termos da língua inglesa. Observei que as crianças demonstraram recetividade e entusiasmo perante os incentivos da educadora, utilizando também alguns dos termos aprendidos, como por exemplo as cores ou nomes de objetos.

Para Silva et al. (2016), quanto mais cedo a criança for exposta a uma segunda língua, com mais facilidade ela aprenderá e absorverá.

Ao aprender uma segunda língua, as crianças em "estágios iniciais da aprendizagem estão mais predispostas a perceberem os sons de outra língua, distinguindo nuances que se tornam difíceis de serem discriminadas mais tarde." (Pérrisé, 2004. P.27)

Lima e Margonari (2012), defendem que a inserção da língua inglesa na primeira infância é importante, pois é nessa fase que o ensino acontece de forma inata, ou seja, as crianças assimilam a aprendizagem de forma natural, desenvolvendo o seu potencial. O sucesso da referida sensibilização, tendo em conta os princípios das OCEPE, deve ser integrada de forma natural, nas rotinas do quotidiano do jardim de infância articulando-se com as diferentes áreas e domínios.

A atitude de sensibilização da educadora passa pela utilização de vocábulos do quotidiano das crianças, como por exemplo, boy, *girl, table, class, yellow,* entre outros termos que podem ser aplicados no seu dia-a-dia, levando a criança a compreender o seu significado, relacionando com os termos na língua materna.

A educadora, ao adequar estratégias nesta fase de desenvolvimento das crianças, permite que a aprendizagem ocorra de forma natural, despertando a respetiva curiosidade e o desejo de experimentar e aprender.

Pires (2001) defende que o papel do educador passa por proporcionar as primeiras experiências com o inglês, a partir de uma atmosfera afetiva e através de atividades que as crianças gostam, melhorando significativamente a possibilidade de, no futuro, terem sucesso no domínio da língua inglesa. Quanto mais cedo uma criança for exposta aos sons de uma língua estrangeira, mais possibilidade terá para incorporá-las no seu mecanismo de fala.

A língua inglesa é atualmente considerada a língua de comunicação internacional por excelência e a antecipação da sua aprendizagem para o ensino pré-escolar, de acordo com Pérrisé (2004), Leke (2018), Lima (2018) e McLaughin (2018), é fortemente encorajada.

Alguns investigadores como Gomes (2013) defendem que uma experiência bilingue melhora as funções do cérebro das crianças, permitindo-lhes, também ignorar distrações, mudar o foco e manter informações na mente.

Observei ao longo do período de estágio que as crianças foram assimilando e reproduzindo os termos em inglês de forma mesmo natural, revelando curiosidade por aprender novos vocábulos e utilizando-os nas suas atividades.

Constatei que a sensibilização para a língua inglesa permite que a criança desenvolva uma relação muito positiva com a aprendizagem de uma língua não materna.

1.2.9. Relato de Estágio 9 – Domínio da Matemática (4 anos)

O presente relato de estágio decorreu numa sala de 4 anos, onde a educadora cooperante utilizou o material didático, blocos lógicos, para fazer a abordagem das tabelas de dupla entrada.

Este material permite que numa primeira abordagem as crianças o explorem livremente, brincando e construindo, de acordo com a sua imaginação.

Para Figueiredo (2004), “o trabalho com os blocos lógicos permite justamente extrair abstrações a partir de atividades concretas e lúdicas, divertindo a criança e desenvolvendo algumas das suas habilidades intelectuais, como raciocínio, observação, atenção e memória.” (p.146)

A educadora começou por pedir às crianças para se sentarem no chão em semicírculo e com a utilização de giz desenhou na frente das crianças os quatro atributos deste material, a espessura, a cor, o tamanho e a forma.

Após ter feito a revisão destas características, a educadora desenhou por baixo, sem apagar os atributos, a tabela de dupla entrada. Nesta tabela a educadora trabalhou vários aspetos dos blocos lógicos, em simultâneo com as crianças, onde ia mudando a estratégia de jogo, sempre que colocava um novo desafio.

Como afirma Sousa (2003), “o desenho não é uma arte, mas uma atividade lúdico-expressiva-criativa que reflete o seu desenvolvimento ao mesmo tempo que estimula”. (p.199)

Como mencionam Mendes e Delgado (2008), são os educadores que encontram estratégias que envolvam as crianças e estas adquirem conhecimento de forma simples e didática. (p.11)

Como refere Zabalza (1998), o educador tem como função “(…) providenciar um clima de segurança e reconhecimento que estimule as crianças e lhes combata a inibição”, (p.127). O educador deve planear as atividades de forma organizada para poder ter em conta aspetos como estimular os seus alunos, desenvolver as suas capacidades e motivá-los direcionando-os ao que é suposto em cada conteúdo.”

1.2.10. Relato de Estágio 10 – (5 anos)

O presente relato de estágio decorreu numa sala dos 5 anos, no período de férias de Natal. Como algumas crianças já se encontravam de férias, havia menos crianças na sala de aula. A educadora reorganizou o espaço da sala de aula, colocando as mesas juntas de modo a formar grupos ou “cantinhos”. Em cada cantinho desenvolvia-se uma atividade diferente: um tinha livros; outro lápis e folhas brancas ou com desenhos para colorir; outro tinha jogos; e outro, tinha plasticina.

Em cada cantinho foram formados grupos de quatro a seis elementos que, ao fim de algum tempo, mudavam de cantinho podendo, deste modo, participar em todas as atividades.

Este tipo de trabalho em cantinhos é designado por alguns autores, Zabalza, Hohmann e Weikart, por exemplo, como tempo em pequenos grupos.

Para Hohmann e Weikart (1997, p.229) "este tempo é destinado à experimentação dos materiais por parte das crianças e à resolução de problemas numa atividade que os adultos escolheram com um objetivo particular (…) cada criança é livre de trabalhar com o material da forma que pretender.

Os materiais colocados em cada cantinho dão a entender que os objetivos estipulados se relacionavam com a apropriação e desenvolvimento da leitura (contacto com suportes escritos), desenvolvimento da motricidade fina e apropriação da escrita (folhas e lápis, bem como desenhos para colorir), desenvolvimento de raciocínio lógico (jogos) e desenvolvimento das competências sociais.

Os autores anteriormente referidos afirmam ainda que "o tempo de trabalho em pequenos grupos permite que um grupo de crianças experimente em conjunto os mesmos materiais. Dada a sua proximidade, as crianças têm imensas oportunidades para interagir e comunicar umas com as outras". (p.376)

Embora estes momentos não estejam presentes frequentemente na rotina diária das crianças, constituem-se como bastante importantes e permitem ao educador recolher algumas informações acerca do estado de desenvolvimento das crianças.

Capítulo 2 - Planificações

2.1. Descrição do Capítulo

Este segundo capítulo está organizado por uma fundamentação teórica, onde abordo alguns conceitos de planificação e a importância da planificação no decorrer do estágio.

Além da fundamentação teórica, apresento 6 planificações em quadro, que foram desenvolvidas por mim, ao longo do período de estágio do Mestrado I, II e III abrangendo a área da Expressão e Comunicação, particularmente os Domínios da Matemática e da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a Área do Conhecimento do Mundo. Todas as planificações estão devidamente fundamentadas.

2.2. Fundamentação teórica

Entende-se por planificar o ato de organizar, estruturar ou planear algo, pois, segundo Zabalza (2000), "trata-se de converter uma ideia ou um propósito num curso de ação" (p.47).

Planificar permite estabelecer um plano organizado com estratégias, objetivos e procedimentos para atingirmos um propósito. Mutton, Hagger e Burn, (2011) e Enow e Goodwyn, (2018, citados por Moreira & Duarte, 2019) afirmam que:

> A planificação é, por inerência uma ação altamente complexa e pela qual o docente (ou coletivo de docentes) procura fazer interagir o seu conhecimento profissional, a especificidade dos estudantes e do contexto, as orientações curriculares e as suas implicações políticas, sociais e culturais, numa dinâmica fluida e relacionada. (p.46)

Arends (2008) refere que "uma boa planificação envolve a distribuição do tempo, a escolha dos métodos de ensino adequados, a criação de interesses nos alunos e a construção de um ambiente de aprendizagem produtivo" (p.92). Uma planificação deve indicar ainda a sequência de atividades a realizar em sala de aula, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. A planificação, que orienta o educador, deve ser ajustada às características da instituição e também ao nível de aprendizagem do grupo onde esta vai ser aplicada. Assim, planificar torna-se um elemento fundamental e integrador do processo de ensino/ aprendizagem, pois engloba diversas componentes enriquecedoras, tais como, objetivos, conteúdos, métodos e recursos. Através de um método de planificação eficiente, o educador vai ter uma fonte

de orientação, tornando-se mais fácil respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem de cada aluno e refletir sobre as suas estratégias mediante o objetivo a ser atingido.

Lopes e Silva (2015) dizem-nos que “cada aluno é um ser individual que se desenvolve ao seu próprio nível e de acordo com necessidades, capacidades, interesses, influência cultural, padrões de aprendizagem e comportamentos diferentes” (p.148). Por isso, é necessário o educador compreender que uma atividade/ aula resulta muito da planificação executada por si, pois a mesma é feita a pensar num grupo, havendo alterações conforme o ritmo de cada um. É importante que, ao concluir uma atividade, o docente faça uma síntese daquilo que foi abordado, de modo a que sejam esclarecidas eventuais dúvidas.

Para Cardona et al. (2021), “se planear é fundamental para prever e antecipar o que é mais importante realizar, para promover as aprendizagens das crianças, avaliar é fundamental para tomar decisões sobre a prática educativa e planear” (p.76). Deste modo, é percetível compreender que a planificação é também um instrumento de avaliação, pois permite ao educador/ professor, no fim de uma atividade/ aula, avaliar as aprendizagens dos seus alunos.

No entanto, o educador, depois de aplicar a planificação, também consegue autoavaliar-se e autocorrigir-se, percebendo aquilo que no futuro poderá melhorar. Ferreira (2017, p.28) afirma que “o processo de planificação é, desta forma, cíclico e deve considerar os elementos chave do currículo como passíveis de serem realinhados e / ou revisitados à medida que o processo de ensino-aprendizagem se desenrola” pelo que a planificação deve ser avaliada e melhorada, num processo de aprendizagem contínua.

2.3. Planificações em Quadro

2.3.1. Planificação de Atividade (3 anos)

A planificação apresentada na tabela 4 refere-se a uma atividade feita com crianças de 3 anos, inserida na Área do Conhecimento do Mundo.

Tabela 4

Planificação de atividade na Área do Conhecimento do Mundo (3 anos)

Plano de atividade			
Tempo	Componente	Estratégias	Recursos
30min.	Germinação: girassol	Iniciar a atividade explicando as regras e distribuindo uma almofada com girassol, previamente pintado pelas crianças; Solicitar às crianças para fazerem um comboio para ir realizar a atividade no exterior; Pedir às crianças que se sentem em semicírculo e em cima do seu girassol; Ler a história *"Vamos plantar um girassol"*; Explorar com as crianças diversos utensílios utilizados para semear as sementes de girassol; Solicitar a participação de 2 ou 3 crianças para semear as sementes de girassol; Terminar a atividade sensibilizando as crianças para cuidarem da sementeira realizada.	Livro "Vamos plantar um girassol"; Floreira; Terra; Sementes de girassol; Regador com água; Ancinho; Pá; Círculos grandes com cartolina decorados com girassóis.

Esta atividade teve como principal objetivo a realização da plantação de sementes de girassol, para que as crianças compreendessem a evolução da sua germinação, os seus constituintes e o que necessitam para crescer.

Comecei por apresentar o livro "Vamos plantar um girassol" e, de seguida, explorei a história, dialogando com as crianças e colocando questões sobre a mesma. O discurso oral é essencial em qualquer atividade diária, logo, quanto mais for trabalhado, mais este se torna coerente e fluído, na opinião de Silva et al. (2016), quando o professor, ou educador, dialoga com as crianças sobre o que estão a fazer, coloca questões e dá sugestões, dá oportunidade para que elaborem, retomem e revejam as suas ideias, permite que haja um envolvimento maior numa construção conjunta do pensamento.

De seguida, conduzi a conversa com as crianças para o tema plantação e perguntei-lhes o que achavam que iríamos fazer. As respostas foram praticamente unânimes, dizendo que íamos plantar sementes de girassol. Segundo Silva et al. (2016):

> A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto

> com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender. (p.85)

Durante a atividade promovi questões individuais, fui revendo as etapas que tínhamos realizado e incentivei a curiosidade das crianças, colocando questões de previsões. A atividade permitiu que as crianças contactassem com diversas etapas do método científico – questionar, colocar hipóteses, prever como obter respostas, experimentar e registar informações, organizá-las e analisá-las para se alcançar uma conclusão, para posteriormente serem comunicadas ao restante grupo (Silva et al., 2016, p.86) - proporcionando assim um primeiro contacto com a atitude científica.

No final da atividade, sensibilizei as crianças da importância de cuidarem da sementeira para em conjunto observarmos o crescimento dos girassóis.

Reis (2008) preconiza que educar, em ciências, não significa transformar as crianças em cientistas, mas sim tentar fomentar nas crianças desde cedo a capacidade de:

> Observar, de questionar, de comparar e justificar, para estabelecer, a partir do vivido, do observado e do experienciado, patamares de conhecimento provisório, mas sustentado, que irão erguer a pouco e pouco a arquitetura conceptual, analítica e estruturar o que faz dos humanos seres pensantes, capazes de pensar cientificamente a realidade (…). (p.10)

Promover o pensamento crítico e proporcionar estímulos variados são essenciais para favorecer a evolução intelectual da criança.

2.3.2. Planificação de Atividade (3 anos)

A planificação apresentada na tabela 5 refere-se a uma atividade feita com crianças de 3 anos, inserida na Área de Expressão e Comunicação, no domínio da Educação Física.

Tabela 5

Planificação de atividade no Domínio da Educação Física (3 anos)

Plano de atividade			
Tempo	Componente	Estratégias	Recursos
30min.	Rastejar, marchar, saltar a pés juntos; Lançar e receber.	Pedir às crianças para fazerem um comboio para ir realizar a atividade no exterior; Dividir as crianças em 4 grupos; 1.º grupo: rastejar segundo um percurso com cones; 2.º. grupo: marchar em ziguezague segundo um percurso com cordas; 3.º. grupo: saltar de pés juntos de arco para arco; 4.º. grupo: Lançar a bola através de passe picado; Rodar os grupos ao fim de 5 minutos de cada atividade; Relaxamento	Cones Cordas Arcos Bola Telemóvel Coluna

Esta atividade teve como principal objetivo fomentar a prática do exercício físico, seguir orientações e regras, dominar movimentos como saltar a pés juntos, rastejar, marchar e controlar movimentos de perícia e manipulação como lançar e receber uma bola.

Iniciei a atividade, levando as crianças para o recreio de forma a termos mais espaço e usufruir do espaço exterior.

Segundo Silva et al. (2016):

> O desenvolvimento da Educação Física pode apoiar-se em materiais existentes na sala e no espaço exterior (recreio, parques infantis, matas, etc.) ou ter lugar em espaços apetrechados para o efeito (ginásios). Os diferentes espaços têm potencialidades próprias, cabendo ao/à educador/a tirar partido de contextos, situações e materiais (destinados à educação física, naturais e reutilizáveis) que permitam diversificar e enriquecer as oportunidades específicas de atividade motora. (p.44).

Sampaio (2018) considera que:

> A área da Expressão e Educação Físico- Motora contribui para o desenvolvimento da criança, nomeadamente nos três principais domínios: psicomotor, cognitivo e sócio afetivo, desempenhando um papel primordial no seu processo de aprendizagem. O desenvolvimento cognitivo da criança é assistido pelas experiências do movimento, promovidas na educação físico- motora. (p.75)

Finalizei a atividade com um momento de relaxamento: as crianças sentadas, de olhos fechados, a ouvir música de fundo.

Senti que as crianças gostaram muito da atividade e para reflexão de todos nós perguntei o que mais gostaram, onde tiveram mais dificuldades e o que fariam de diferente.

2.3.3. Planificação de Atividade (4 anos)

A planificação apresentada na tabela 6, refere-se a uma atividade feita com crianças de 3 anos, inserida na Área de Expressão e Comunicação, no domínio da Matemática.

Tabela 6

Planificação de atividade no Domínio da Matemática

Plano de atividade			
Tempo	Componente	Estratégias	Recursos
30min.	Números e operações: Contagens	Sentar as crianças nos respetivos lugares à volta das mesas; Iniciar a atividade, realizando o jogo: "Pensar, preparar, mostrar"; Solicitar a uma criança para ajudar a distribuir os tabuleiros de jogo; Iniciar o jogo perguntando a várias crianças as cores dos frascos; Realizar diversos exercícios: Colocar círculos em EVA determinadas quantidades em cada frasco; Colocar diversas questões sobre quantidades (Ex: Qual a cor do frasco que tem mais/ menos bolachas; qual as cores dos frascos que têm igual número de bolachas; quantas bolachas tem o frasco que se encontra entre o frasco amarelo e encarnado; qual a cor do frasco que não tem bolachas;) Terminar a atividade, sentando as crianças em semicírculo e realizar o jogo da memória com algarismos até 6.	Tabuleiros de jogo 8 folhas A4 plastificadas, contendo 6 frascos com as cores do 1.º Dom de Froebel Círculos em goma EVA castanha (Bolachas) Jogo da Memória

A tabela 6 apresenta a planificação de uma atividade realizada com um grupo de crianças de 3 anos concebida para trabalhar a Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Matemática e a componente trabalhada nesta atividade foi números e operações.

Iniciei a atividade com o jogo "Pensar, preparar, mostrar" que já lhes era familiar. Este jogo consiste em todos colocarem as mãos atrás das costas e aguardar que a educadora diga em voz alta um número. Após ouvirem o número, pensam e preparam os dedos com a quantidade pedida pela educadora. Ao dizer, mostrar, todos levantam as mãos e é verificado pela educadora se a associação dos numerais às quantidades está correta.

Segundo Silva et al. (2016), "O educador promove estas aprendizagens quando por exemplo: encoraja as crianças a concretizarem a representação de quantidades (contar pelos dedos, contar objetos, desenhar esquemas ou símbolos) e operarem sobre elas, apoiando a criança a explicitar o seu raciocínio e ideias e o debate em grupo."

As estratégias utilizadas na realização desta atividade foram semelhantes às práticas que tinha observado, sendo que os materiais estruturados devem ser sempre trabalhados em mesa, de forma a facilitar o espaço, a organização e a motricidade da criança. Sobre as estratégias, Lopes e Silva (2011) defendem que "o termo estratégia implica um plano de ação para conduzir o ensino em direção a objetivos previamente fixados, traduzindo-se esse plano num determinado modo de se servir de métodos e meios para atingir esses resultados." (p.135)

Os exercícios de cálculo mental foram realizados com base nos conhecimentos já adquiridos pelas crianças, mas promovendo alguma dificuldade para que o grupo não perdesse o interesse pela atividade que estava a desenvolver. Como afirmam Castro e Rodrigues (2008), as "competências de cálculo das crianças em idade pré-escolar desenvolvem-se em simultâneo com as suas competências de contagem." (p.29)

O material manipulativo utilizado na atividade tinha como objetivo promover o interesse da criança. Segundo Caldeira (2009b), "o material manipulativo, através de diferentes atividades constitui um instrumento para o desenvolvimento da matemática, que permite realizar a aprendizagem." (p.15), ou seja, o material facilitou a aprendizagem do grupo nas componentes pretendidas.

De acordo com Alsina (2004, citado em Caldeira, 2009b), "não é a manipulação em si, que é relevante na aprendizagem da matemática, mas sim a ação mental que é estimulada quando as crianças têm a possibilidade de ter os diferentes materiais nas suas mãos." (p.33)

2.3.4. Planificação de Atividade (4 anos)

A planificação apresentada na tabela 7, refere-se a uma atividade realizada com crianças de 4 anos, inserida na Área de Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e do Conhecimento do Mundo.

Tabela 7

Planificação de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Plano de atividade			
Tempo	Componente	Estratégias	Recursos
45min.	Leitura de uma história; Classe e alimentação dos animais.	Sentar as crianças no chão em "U" para permitir a interação entre o educador e as crianças; Leitura da história "*A que sabe a Lua*"; Questionar as crianças sobre os animais da história e a sua alimentação; Solicitar às crianças que se sentem nos respetivos lugares; Explicar a proposta de atividade; Distribuir picos e tapetes por cada criança; Auxiliar o grupo durante a elaboração da proposta de atividade.	Livro "*A que sabe a Lua";* Propostas de atividade; Cola; Picos; Tapetes; Lápis de cor; Imagens plastificadas das personagens.

A tabela 7 apresenta a planificação de uma atividade realizada com um grupo de crianças de 4 anos concebida para trabalhar a Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e na Área do Conhecimento do Mundo. As componentes trabalhadas nesta atividade foi leitura e exploração de história, a classe e alimentação dos animais.

Iniciei a atividade pedindo às crianças para se sentarem no chão, em "U" para que eu os conseguisse ver sem qualquer dificuldade, e eles a mim. Segundo Cury (2003, p. 123), esta é uma estratégia que vai "desenvolver a segurança, promover a educação participativa, melhorar a concentração, diminuir conflitos na sala de aula, reduzir conversas paralelas". De seguida cantamos a canção "Com Pezinhos de Veludo" para que as crianças compreendessem o que ia acontecer, e qual o comportamento que tinham que ter. Hohmann e Weikart (2003) afirmam que as rotinas permitem às "crianças antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento". (p.8)

A leitura de histórias na infância é de extrema importância pois como refere Sobrino (2000) "o hábito da leitura desperta e estimula a imaginação infantil, fomenta e educa a sensibilidade, provoca e orienta a reflexão e cultiva a inteligência" (p.31)

À medida que ia lendo a história, fui fazendo inflexões de voz e pedindo às crianças que fizessem os sons dos animais que iam surgindo, de modo a participarem

na história. Terminada a leitura comecei por colocar perguntas dirigidas sobre a história e da ordem das personagens, com recurso a imagens plastificadas das animais da história, chamando uma criança de cada vez para irem colar ao quadro, pela ordem que ouviram na história. Aproveitei o momento para questionar as crianças sobre as classes dos animais e o seu tipo de alimentação. Silva et al. (2016) mencionam que uma das aprendizagens a promover na Área do Conhecimento do Mundo, dentro do conhecimento do mundo físico e natural é "compreender e identificar características distintas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais e plantas" (p.91). De seguida, solicitei às crianças que se fossem sentar nos respetivos lugares, pois iríamos realizar uma proposta de atividade, que consistia na pintura de um animal da história e fazer a respetiva picotagem.

2.3.5. Planificação de Atividade (5 anos)

A planificação apresentada na tabela 8, refere-se a uma atividade feita com crianças de 5 anos, inserida na Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Matemática.

Tabela 8

Planificação de atividade do Domínio da Matemática

Plano de atividade			
Tempo	Componente	Estratégias	Recursos
40min.	Números e operações: Situações problemáticas	Distribuir a cada criança o 3.º Dom de Froebel e almofadas feitas em Eva; Explicar quais as regras que devemos ter na utilização dos Dons de Froebel e a postura da criança; Contar uma história e durante o decorrer da mesma as crianças deverão realizar as construções: - Cadeirão do avô; - Cadeiras; - Mesa. Colocar questões e situações problemáticas associadas às construções com recurso ao material não estruturado. Auxiliar e corrigir as construções sempre que necessário; Arrumar o material.	3º Dom de Froebel Material não estruturado (almofadas em goma EVA com as dimensões das faces dos cubos do 3º Dom)

A tabela 8 apresenta a planificação de uma atividade realizada com um grupo de crianças de 5 anos concebida para trabalhar a Área de Expressão e Comunicação, no Domínio da Matemática e a componente trabalhada nesta atividade foi números e operações, através de situações problemáticas e exploração do 3.º Dom de Froebel.

Iniciei a atividade questionando as crianças sobre o material que tinham na sua mesa; qual a forma geométrica das caixas; qual o nome dos sólidos geométricos dentro do 3.º Dom e quantos sólidos estão dentro da caixa.

Após a análise dos materiais, e de forma a contextualizar a atividade, comecei por contar uma história, promovendo a interdisciplinaridade, que segundo Pombo et al. (1994, p.16), é bastante importante, ela permite "o cruzamento dos saberes disciplinares, que suscita o estabelecimento de pontes e articulações entre domínios aparentemente afastados, a confluência de perspetivas diversificadas para o estudo de problemas concretos, a exploração heurística de transposições conceptuais e metodológicas".

Durante a história (baseada no livro "O meu avô" de Manuela Bacelar) as crianças realizaram as construções do **cadeirão**, **cadeiras** e da **mesa.**

À medida que o grupo ia realizando as construções com o 3.º Dom de Froebel, coloquei algumas questões com situações problemáticas, como:

- A avó preparou o lanche para os dois, deixando 2 almofadas em cada cadeira. Quantas almofadas deixou?

Silva et al. (2016) consideram que:

> O desenvolvimento do raciocínio matemático implica o recurso a situações em que se utilizam objetos para facilitar a sua concretização e em que se incentiva a exploração e a reflexão da criança. A partir dessas situações, a criança é encorajada a explicar e justificar as suas soluções sendo a linguagem também essencial para a construção do pensamento matemático. (p.75)

Foi assim que aconteceu! Fiquei mesmo muito contente e satisfeita!

2.3.6. Planificação de Atividade (5 anos)

A planificação apresentada na tabela 9, refere-se a uma atividade feita com crianças de 5 anos, inserida na Área de Expressão e Comunicação, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Tabela 9

Planificação de atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Plano de atividade			
Tempo	Componente	Estratégias	Recursos
40min.	Interpretação de texto; Consciência linguística da palavra	Organizar, previamente, o material em cima das mesas (envelope com letras móveis e flanelógrafo); Sentar as crianças no cantinho da leitura; Recordar os elementos paratextuais do livro "O OVO BOM. Para seres feliz, não precisas de ser perfeito." Bom" de Jory John; Explorar a capa do livro, questionando sobre o que observam e o que pensam que irá acontecer; Ler a história; Colocar algumas questões de carácter literal e inferencial sobre a história (Ex.: Porque o ovo se considerava um ovo bom? Porque entendia que os outros ovos não se portavam bem?), de modo, a aferir a aprendizagem do grupo; Solicitar ao grupo que se sentem nos respetivos lugares; Retirar as letras móveis dentro do envelope; Escrever a palavra ovo; Formar frases com a palavra "ovo".	Livro "*O OVO BOM. Para seres feliz, não precisas de ser perfeito.*"; Letras móveis; Flanelógrafo

Iniciei a atividade, a recordar os elementos paratextuais da história *O ovo bom. Para seres feliz não precisas de ser perfeito* de Jory John. Como afirma Poslaniec (2006, p.33), "a finalidade dos paratextos consiste em fazer com que as crianças antecipem o conteúdo de um livro, utilizando todas as indicações possíveis, excluindo a história". Esta análise estimula a curiosidade das crianças através da leitura do título e visualização da ilustração da capa, permitindo à criança aferir sobre o que pensam que irá acontecer ao longo da narrativa.

A escolha desta história partiu de dois fatores importantes. Por um lado, procurava uma história que me permitisse interdisciplinaridade com o Domínio da Matemática. De acordo com o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, é essencial não só desenvolver aprendizagens transdisciplinares, mas também "mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teórico e práticas,

promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo".

Depois de ler a história coloquei algumas questões literais e de inferência, o que me permitiu avaliar a aprendizagem das crianças. Silva e Lopes (2018, p.202) reforçam que "questionar os alunos durante as aulas para verificar como estão a compreender a matéria que está a ser ensinada" permite aos educadores/professores monitorizar a aprendizagem dos alunos.

Logo depois, solicitei às crianças que se dirigissem aos respetivos lugares, onde puderam encontrar um flanelógrafo e um envelope com letras móveis.

A escola onde estava a estagiar fomenta a aprendizagem da leitura e da escrita na faixa etária dos 5 anos através da *Cartilha Maternal João de Deus*. Esta atividade decorreu numa fase do ano letivo em que quase todo o grupo estava a terminar a aprendizagem da *Cartilha Maternal*.

O Método de Leitura João de Deus caracteriza-se por ser um modelo interativo, ou seja, utiliza em simultâneo, estratégias ascendentes e descendentes, "aliando à descodificação a compreensão do que é lido" (Ruivo, 2009, p. 95). No decorrer desta atividade utilizei letra móveis como estratégia prática. Ruivo (2009) revela que este material didático é considerado "de grande valor pedagógico porque permite aceder à construção e desconstrução de palavras, à construção de novas palavras através de sílabas de uma palavra dada e até à construção de frases quer sejam ditadas quer sejam copiadas" (p.353).

Solicitei às crianças que abrissem o envelope que continham as letras móveis e explorassem as mesmas, recordámos o nome das letras e os respetivos casos de leitura das consoantes que encontraram. Comecei por ditar a palavra ovo, vagarosamente, para que todas as crianças individualmente formassem a palavra. Assim que formámos a palavra ovo pedi a duas crianças que criassem frases, de maneira a contextualizar a palavra. Na perspetiva do poeta e pedagogo (Deus,1997), "o aluno aprende as letras e as suas combinações, mas também aprende a pensar e a traduzir o seu pensamento corretamente, aprende que para isso é necessário estar atento e com seriedade" (p.33).

Este Método de Leitura possibilita ao educador pôr em prática estratégias de diferenciação pedagógica, ou seja, o educador procura estratégias diferentes que vão ao encontro a diversidade de aprendizagens dos alunos. "Numa sala de aula onde se

valoriza a pedagogia diferenciada, os alunos chegarão ao mesmo lugar, em tempos distintos e percorrendo caminhos diferentes" (Ferreira, 2017, p.20).

Terminei a atividade com a partilha de cada criança que informou o grupo sobre qual tinha sido a palavra que tinha encontrado e a respetiva frase.

Capítulo 3 – Dispositivos de Avaliação

3.1. Síntese do capítulo

Este terceiro capítulo apresenta os dispositivos de avaliação referentes a atividades elaboradas por mim durante o estágio na Educação Pré-Escolar. O mesmo encontra-se dividido em 4 partes.

Em primeiro lugar, a fundamentação teórica, que permite entender o conceito e a importância da avaliação; em seguida, as atividades e as suas respetivas avaliações; a contextualização de cada atividade e descrição de parâmetros e critérios de avaliação e, por fim, a apresentação da análise dos resultados obtidos.

As áreas que foram avaliadas abrangeram o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Domínio da Matemática e a Área do Conhecimento do Mundo. As atividades realizadas compreendem as faixas etárias de 3, 4 e 5 anos.

3.2. Fundamentação teórica

A avaliação das aprendizagens é uma componente essencial do processo educativo, pois ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem do aluno e no ajuste de estratégias do professor.

De acordo com Pinto e Santos (2006), a avaliação tem um papel fundamental, pois "para além de fornecer dados relevantes sobre o desempenho escolar dos alunos, pode dar-nos igualmente informações essenciais para o aluno a aprender melhor, e portanto, a construir uma escola de qualidade" (p.7). Deste modo, o professor deve acompanhar constantemente a evolução dos alunos, definir os objetivos a alcançar, adaptar as estratégias de ensino às necessidades deles para a melhoria gradual da aprendizagem.

Na Educação Pré-Escolar, a avaliação é maioritariamente formativa, "desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando" (Circular n.º 4/2011, de 11 de abril). Por isso, é importante o registo que o educador vai elaborando durante as suas práticas pedagógicas. Os registos devem contar as habilidades e as competências alcançadas pelas crianças. Para esta valência, as orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016) salientam que a avaliação permite ao educador aperceber-se da participação e envolvência de cada criança nas atividades desenvolvidas e que aprendizagens foram adquiridas pelas mesmas. Sendo assim, o educador observa os comportamentos e as interações da criança, "de modo a

procurar compreender como ela aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou como resolve problemas" (Portugal & Laevers, 2018, p. 154). Através da informação recolhida o educador reflete e adequa a prática educativa de forma a estabelecer o desenvolvimento das aprendizagens.

Para Cohen e Fradique (2018), "a avaliação não é um fim, mas um meio para o bom desenvolvimento do currículo e, como tal, deve ser incorporada no processo de ensino aprendizagem" (p.74). É um elemento integrante e regulador da prática educativa, certificando as aprendizagens adquiridas pelos alunos, contribuindo para melhorar a qualidade do sistema educativo. Para realizar a análise e interpretação dos resultados obtidos nos dispositivos de avaliação presentes neste capítulo, irei utilizar uma escala baseada e adaptada na escala de Likert, uma escala que varia entre 0 e 10 valores, possuindo os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores);
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores);
- Suficiente (de 5 a 6,9 valores);
- Bom (de 7 a 8,9 valores);
- Muito Bom (de 9 a10 valores).

3.3. Avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita para 5 anos.

3.3.1. Contextualização da atividade

A proposta de atividade realizada no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (Apêndice B) foi aplicada a 25 crianças, com o objetivo de identificar letras, formar palavras e construir uma frase, (Eu vi o rio.).

3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Nesta proposta de atividade, defini quatro parâmetros de avaliação:

Reconhecimento de letras e organização das sílabas; leitura da palavra (avaliado oralmente) e formar a frase. Na tabela 10, são apresentados os critérios escolhidos e as respetivas cotações para cada parâmetro:

Reconhecimento de letras e organização das sílabas

Neste parâmetro, pretendia verificar se as crianças eram capazes de reconhecer letras e, de seguida, organizá-las corretamente, formando palavras. Para tal, defini os seguintes critérios:

Assinala as sílabas e organiza-as corretamente;
Assinala as sílabas, mas não as organiza corretamente;
Não assinala as sílabas nem as organiza corretamente.

Leitura de palavras

Neste parâmetro, pretendia verificar, oralmente, se as crianças faziam a leitura das palavras. Para tal, defini os seguintes critérios:

Faz, autonomamente, a leitura da palavra;
Faz, autonomamente, a leitura da palavra com alguns erros;
Não faz a leitura da palavra autonomamente.

Formação de frase

Neste parâmetro pretendia que as crianças formassem uma frase. Os critérios são:

Escreve corretamente a frase utilizando as palavras;
Escreve a frase, com alguns erros ortográficos;
Resposta incorreta.

Motricidade fina

Neste parâmetro, pretendia que as crianças fizessem um desenho sobre a frase e o pintassem, sem sair dos contornos. Os critérios são:

Faz desenho e pinta-o, sem sair dos contornos;
Faz desenho e pinta-o, mas sai dos contornos;
Resposta incorreta.

Tabela 10

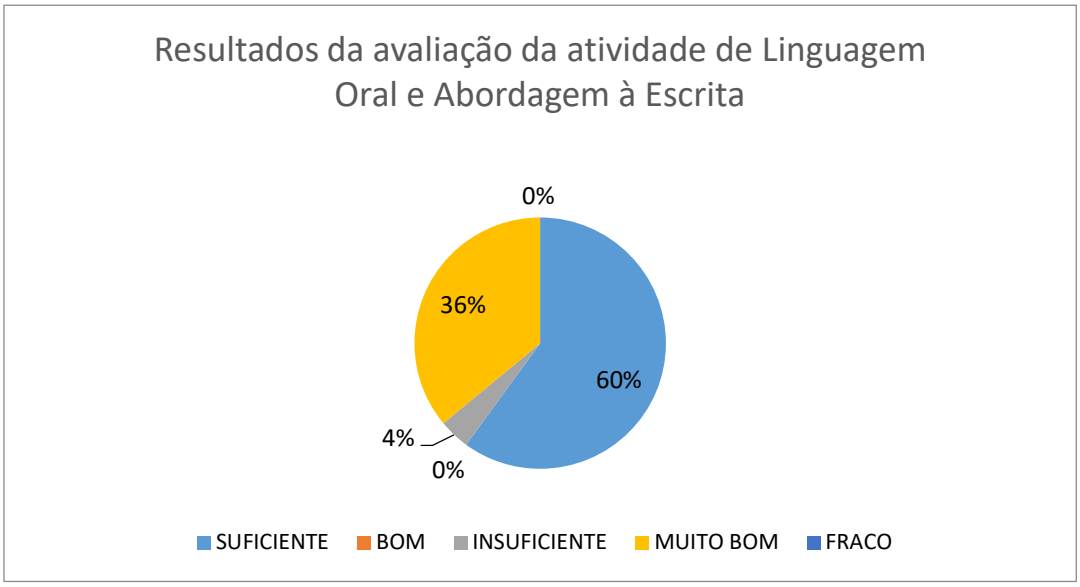
Cotações dos parâmetros e critérios de avaliação da proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Parâmetros	Critérios	Cotação	
1. Reconhecimento de letras e organização das sílabas	Assinala as sílabas e organiza-as corretamente;	3	3
	Assinala as sílabas, mas não as organiza corretamente;	1,5	
	Não assinala as sílabas nem as organiza corretamente.	0	
2. Leitura de palavras	Faz autonomamente a leitura da palavra	3	3
	Faz autonomamente a leitura da palavra com alguns erros	1,5	
	Não faz a leitura da palavra autonomamente	0	
3. Formação de frase	Escreve corretamente a frase utilizando as palavras;	2	2
	Escreve a frase, com alguns erros ortográficos;	1	
	Resposta incorreta.	0	
4. Motricidade fina	Faz o desenho e pinta-o, sem sair dos contornos;	2	2
	Faz o desenho e pinta-o, mas sai dos contornos	1	
	Resposta incorreta	0	
		Total = 10	

3.3.3. A figura 1 representa os resultados da avaliação do Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, realizada por 25 crianças de 5anos.

Figura 1

Resultados da avaliação da atividade do Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita



A partir da análise do gráfico, podemos concluir que os resultados desta avaliação variam entre o Insuficiente e o Muito Bom, sendo que existiu uma maior

percentagem de Suficiente, 60%, ou seja, 15 crianças. Verificamos que 36% do grupo atingiu um resultado de Muito Bom. Por último, 1 criança (4%) obteve o resultado de Insuficiente.

A grelha de correção (Apêndice C) permite-nos perceber que o grupo correspondeu bem ao que foi solicitado. O grupo não revelou dificuldade no reconhecimento e na organização das sílabas, o que indica que o grupo está bem familiarizado com exercícios deste género.

No parâmetro da formação da frase, utilizando a palavra "rio", e no relativo à motricidade fina, quatro crianças demonstraram algumas dificuldades.

Estas crianças de 5 anos já estão a aprender a ler e a escrever. Esta aprendizagem é feita pelo Método João de Deus. Tal como sucede em outros métodos, cada criança tem o seu "tempo" de aprendizagem, o que vai fazer com que aprendam a ler e a escrever em ritmos diferentes.

Como Ruivo (2009) afirma: "cremos que quando as condições materiais e cognitivas da atividade da leitura estiverem reunidas, então a dimensão pessoal da leitura poderá verdadeiramente expandir-se" (p.54).

Outro dos pontos positivos que é bastante útil neste método é o facto de as crianças estarem divididas em grupos quando vão ler à *Cartilha.* É uma boa estratégia, visto que a autora citada defende, isso "torna as lições mais vivas e equilibra em interação o comportamento individual de cada aluno: os mais ativos e extrovertidos desbloqueiam os mais tímidos e hesitantes" (p.133).

É necessário também ter em conta que o que facilita um processo de aprendizagem de algo é a frequência com que o praticamos.

Considero que com a leitura não é diferente e que, para tal, durante a infância "a promoção de uma regularidade de leitura junto deste grupo etário torna-se, indiscutivelmente, uma aposta promissora" (Magalhães, 2008, p.58).

3.4. Avaliação da atividade do Domínio da Matemática para 5 anos

3.4.1. Contextualização da atividade

Esta proposta de atividade do Domínio de Matemática (Apêndice D), implementada num grupo de 25 crianças, com o objetivo de perceber se as crianças identificam as quantidades, através de diferentes formas de representação utilizando as peças de Cuisenaire para completar um percurso. Esta atividade também irá ajudar a compreender se a criança tem as noções de quantidade, orientação espacial e realização de contagens.

3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade foram definidos três parâmetros de avaliação: Associação das cores das peças de Cuisenaire, noção espacial e contagens.

Associação das cores às peças do Cuisenaire

Neste parâmetro, pretendia verificar se a criança era capaz de identificar corretamente o valor das peças do Cuisenaire. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

Identifica corretamente o valor de 6 peças do Cuisenaire;
Identifica o valor de 3 a 5 peças do Cuisenaire;
Identifica o valor de 1 a 2 peças do Cuisenaire;
Resposta incorreta

Noção espacial

Neste parâmetro, pretendia avaliar se a criança tem a noção espacial, identificando a extremidade da peça e colocando-a corretamente. Os critérios definidos para este parâmetro foram:

Coloca corretamente as 6 peças unidas pelas extremidades;
Coloca corretamente 3 a 5 peças unidas pelas extremidades;
Coloca corretamente 1 a 2 peças unidas pelas extremidades;
Não coloca peças unidas pelas extremidades.

Contagens

Neste parâmetro, o objetivo era avaliar se a criança é capaz de realizar a contagem do valor das 6 peças utilizadas no itinerário. Para este parâmetro foram definidos os seguintes critérios:

Conta corretamente o valor das 6 peças do Cuisenaire;

Conta corretamente o valor de 3 a 5 peças do Cuisenaire;

Na tabela 11 apresentamos os parâmetros e critérios de avaliação da atividade do Domínio da Matemática.

Tabela 11

Cotações dos parâmetros e critérios de avaliação da proposta de atividade do Domínio da Matemática.

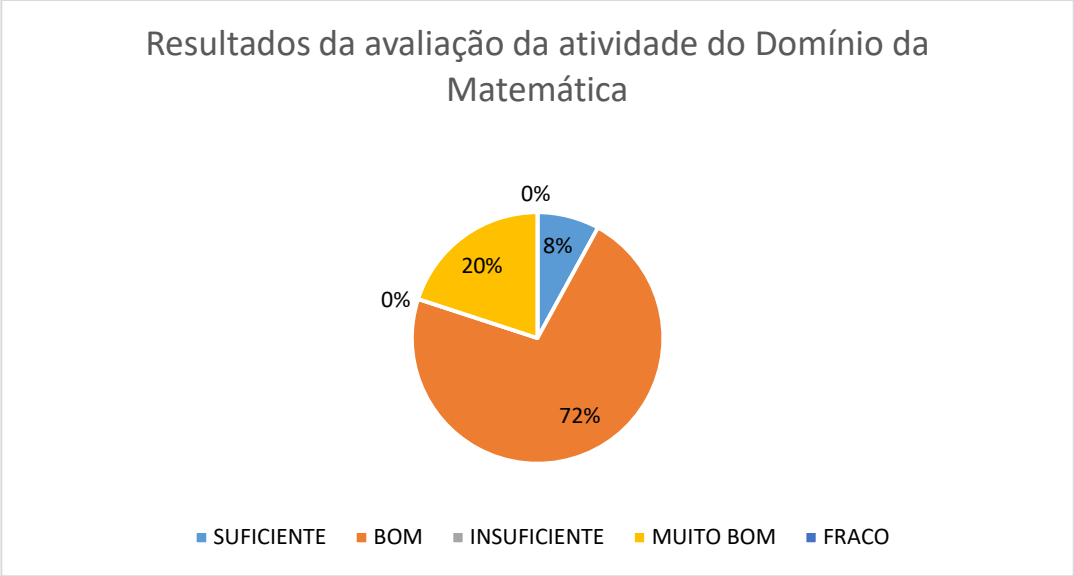
Parâmetros	Critérios	Cotação	
1. Associação das cores às peças do Cuisenaire	Identifica corretamente o valor das 6 peças do Cuisenaire	6	6
	Identifica o valor de 3 a 5 peças do Cuisenaire	4	
	Identifica o valor de 1 a 2 peças de Cuisenaire	2	
	Resposta incorreta	0	
2. Noção Espacial	Coloca corretamente as 6 peças unidas pelas extremidades	2	2
	Coloca corretamente 3 a 5 peças unidas pelas extremidades	1,2	
	Coloca corretamente 1 a 2 peças unidas pelas extremidades	0,6	
	Não coloca peças unidas pela extremidade	0	
3. Contagens	Conta corretamente o valor total das 6 peças	1,8	2
	Conta corretamente o valor total de 2 a 4 peças		
	Não realiza a contagem do valor de peças	0	
		Total = 10	

3.4.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 2 representa os resultados da avaliação do Domínio da Matemática, realizada por 25 crianças de 5 anos.

Figura 2

Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática



A partir da análise do gráfico, podemos concluir que os resultados desta avaliação variam entre o Suficiente e o Muito Bom. Permite compreender que os resultados desta avaliação são de: 20% das crianças obteve Muito Bom, 72% obteve Bom e 8% do grupo alcançou a classificação de Suficiente.

Numa primeira observação da grelha de correção (Apêndice E) podemos constatar que os parâmetros onde as crianças obtiveram maior dificuldade foi o segundo, referente à noção espacial, ao pedir para colocarem a peça pela extremidade. Durante a atividade foi relembrado a posição horizontal e vertical, esquerda e direita e também foi explicado o significado da palavra extremidade e a demonstração de um exemplo.

Segundo Silva et al. (2016), "A disponibilidade e a utilização de materiais manipuláveis são um apoio fundamental para a resolução de problemas e para a representação de conceitos matemáticos."

Ao longo do ano letivo o educador deverá realizar atividades/ jogos com desafios de lateralidade para que as crianças no futuro consigam "interpretar, compreender e apreciar o nosso mundo, que é intrinsecamente geométrico" (Caldeira, 2009b, p.173).

Grande parte do grupo, no primeiro parâmetro da associação das cores às peças do Cuisenaire, identificaram o valor das peças e respetivas cores.

3.5. Dispositivo de Avaliação da atividade do Conhecimento do Mundo para 3 anos

3.5.1. Contextualização da atividade

Esta proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo (Apêndice F), implementada a um grupo de 25 crianças, com o objetivo de perceber se as crianças identificam as cores primárias, e quais as novas cores que surgem com a sua junção.

Iniciei a atividade contextualizando com uma história "*O lobo que queria mudar de cor"* que levou à questão-problema "Como fazer novas cores?". Esta é uma das atividades sugeridas por Martins et al. (2009) no livro Despertar para a Ciência: atividades dos 3 aos 6 anos, enquadrando-se na Área do Conhecimento do Mundo, mais especificamente no componente de Abordagem às Ciências.

Identifiquei as conceções alternativas das crianças através de diálogo. De seguida, com corantes alimentares e água, demonstrei ao grupo o que acontecia ao misturarmos corante encarnado e corante amarelo, corante amarelo e corante azul e corante azul e corante encarnado.

Realizámos em conjunto o confronto entre os resultados e as previsões e concluímos a atividade dando resposta à questão-problema fazendo o exercício das conclusões.

3.5.2. Descrição dos parâmetros e dos critérios de avaliação

Para esta atividade foram definidos três parâmetros de avaliação, conforme se pode ver na tabela 12.

Registo das previsões

Neste parâmetro, pretendia fazer o registo das ideias das crianças, de forma a saber se tinham alguma ideia prévia da atividade experimental. Para tal, defini os seguintes critérios:

Regista as previsões pintando os círculos;

Resposta incorreta.

Junção das cores

Realiza a junção da cor encarnada e amarela para obter laranja;

Realiza a junção da cor amarela e azul para obter verde;

Realiza a junção da cor azul e encarnada para obter roxo.

Motricidade fina

Pinta corretamente respeitando os contornos;

Pinta, mas não respeitando os contornos;

Resposta incorreta.

Tabela 12

Cotações dos parâmetros e critérios de avaliação da proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo.

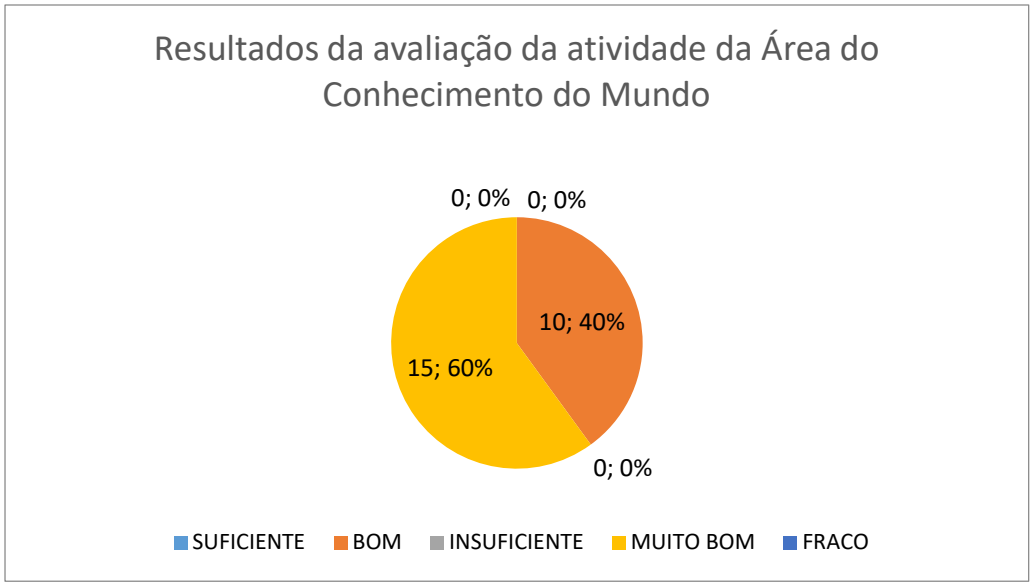
Parâmetros	Critérios	Cotação	
1. Registo de previsões	Regista as previsões pintando os círculos	1	1
	Resposta incorreta	0	
2. Junção das cores	Realiza a junção da cor encarnada e amarela para obter laranja	2	6
	Realiza a junção da cor amarela e azul para obter verde	2	
	Realiza a junção da cor azul e encarnada para obter roxo	2	
3. Motricidade fina	Pinta corretamente respeitando os contornos	3	3
	Pinta, mas não respeitando os contornos	1,5	
	Resposta incorreta	0	
		Total = 10	

3.5.3. Apresentação e análise dos resultados

A figura 10 representa os resultados da avaliação na Área do Conhecimento do Mundo, realizada por 25 crianças de 3 anos.

Figura 3

Resultados da avaliação da atividade da Área do Conhecimento do Mundo



Com base na correção da grelha de correção da proposta de trabalho na Área do Conhecimento do Mundo (Apêndice G), posso constatar que a maioria das crianças atingiu os objetivos propostos (figura 10). Verifiquei que 15 crianças (15,6%) obtiveram a avaliação Muito Bom e 10 crianças (10,4%) obtiveram a avaliação Bom.

Após a observação da grelha de observação é notório que a maioria das crianças consegue fazer um registo das observações, realizar a mistura das diferentes cores e por fim registar as conclusões.

Segundo Silva et al. (2016), a exploração de elementos expressivos de comunicação visual é essencial sendo que este tema poderá integrar aspetos como: a cor (cores primárias e secundárias, mistura de cores).

Posso concluir, que os resultados foram muito positivos e que o grupo participou ativamente na atividade.

De acordo com as mesmas autoras "as crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais" (p.85).

Como afirmam Zabala e Arnau (2007), citados por Martins et al. (2009), "…em idade pré-escolar, as crianças estão predispostas para aprendizagens de ciências, cabe aos (às) educadores (às) conceber e dinamizar atividades promotoras de literacia científica, com vista ao desenvolvimento de cidadãos mais competentes nas suas dimensões pessoal, interpessoal, social e profissional." (p.15).

Cabe ao educador de infância proporcionar às crianças vivências diversificadas que, permitam alimentar a sua curiosidade e o seu interesse pela ciência.

Capítulo 4 – Proposta de Trabalho de Projeto

4.1. Introdução ao tema do projeto

O presente projeto denominado “Hotel de insetos” tem como objetivo levar as crianças ao mundo dos insetos. Terem a oportunidade de aprender sobre os diferentes tipos de insetos, os seus habitats e como são importantes para o equilíbrio ecológico.

Segundo Cruz (2007), é na infância que as crianças iniciam um processo de consciencialização dos problemas ambientais, ou seja, são as crianças que estão mais sensíveis a estes problemas visto ainda não se encontrarem “viciadas” pelos mecanismos da sociedade consumista e materialista. (p.26)

Os pátios escolares podem ser locais privilegiados para observar a biodiversidade e com potencial para se transformarem em laboratórios vivos.

Azevedo (2016) defende que estes espaços são, por excelência, um local que permite a exploração livre e por isso constitui-se como uma produção e transmissão da cultura lúdica da criança.

Ao longo do tempo o ser humano tem-se distanciado gradualmente da natureza conduzindo, com isso, a um distanciamento entre si e as demais espécies de seres vivos, especialmente após os processos de urbanização.

Segundo o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (Câmara et al., 2018) consideram que:

> A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania assumindo, pela sua característica eminentemente transversal, uma posição privilegiada na promoção de atitudes e valores, bem como no desenvolvimento de competências imprescindíveis para responder aos desafios da sociedade do século XXI. (p.5)

Os insetos desempenham tarefas fundamentais para o nosso planeta, como por exemplo: a polinização; decomposição; controlo de pragas; aeração do solo; base da cadeia alimentar e produção de bens económicos.

Estas funções tornam os insetos indispensáveis para a biodiversidade e para a sobrevivência humana. Porém, o número de insetos está a diminuir pondo em risco a sobrevivência dos restantes seres vivos. De acordo com Kim (1993), “os artrópodes (…), juntamente com outros invertebrados, constituem mais de três quartos da biodiversidade global atual. Os artrópodes são os principais componentes de diversos ecossistemas e são os principais intervenientes no funcionamento dos processos ecossistémicos” (p.191). Assim, tendo em conta a importância dos insetos e da sua

crescente diminuição, ações educativas, pesquisas e projetos relacionados com a sustentabilidade são um grande estímulo à cidadania, assim como uma importante contribuição para o desenvolvimento de práticas ecologicamente corretas. Considero que o Hotel de Insetos vai permitir que a criança tenha a consciência que todos necessitam de preservar o meio ambiente.

4.2. Fundamentação Teórica

Palavra "projeto" aparece recorrentemente nas nossas vidas. É através desta palavra que damos intenção às nossas escolhas, sejam estas escolhas individuais ou coletivas.

Segundo Vasconcelos (2006, como citado em Félix, 2014), a Metodologia de Trabalho de Projeto é definida como "uma abordagem pedagógica centrada em problemas" (p.19). Félix (2014) defende que um dos principais objetivos desta metodologia "é encontrar um caminho, através da descoberta, para dar respostas às questões levantadas pelas crianças (p.19).

Assim sendo, os projetos deverão partir de "um problema que é necessário resolver, uma intenção, uma curiosidade ou um desejo de realizar qualquer coisa que se traduz na decisão de desencadear um processo" (Katz et al,1998, pp.92-93).

Segundo Vasconcelos (2011, pp.14-17), para realizar um trabalho de projeto é essencial respeitar todas as suas fases, são elas:

- **Definição do problema**, na qual se formula o problema e os aspetos a investigar, o assunto a estudar, "parte-se de um conhecimento base", ou seja, tem como ponto de partida do conhecimento prévio que os alunos têm sobre o tema. Nesta fase, os alunos podem criar uma "teia inicial" com as suas ideias prévias;
- **Planificação e Desenvolvimento do trabalho**, que deve ser realizada após um diagnóstico das ideias, expectativas, necessidades, dificuldades e potencialidades das crianças. Após este diagnóstico por parte do educador, faz-se uma previsão do possível desenvolvimento do projeto em função de metas específicas, dividem-se tarefas, atribuem-se responsabilidades, realiza-se a calendarização, os recursos e outros aspetos considerados importantes. A planificação a ser feita neste tipo de trabalho, deve ser não linear, ou seja, flexível;

- **Execução**, onde as crianças preparam aquilo que desejam saber, organizam, realizam pesquisas, tiram notas, aprofundam a informação e comparam com as suas ideias iniciais sobre o tema. É realizado o ponto de situação e a avaliação do processo para preparar e planificar as próximas fases do projeto;
- **Divulgação e Avaliação**, fase na qual é divulgado com a restante comunidade educativa o trabalho realizado ao longo do projeto. Nesta fase é também realizada uma avaliação por parte dos professores e uma autoavaliação, por parte dos alunos.".

  O educador desempenha assim, um papel essencial, no sentido em que orienta as crianças nas suas pesquisas ao longo do projeto, de modo a responderem ao problema que está a ser trabalhado.

4.2.1. Educação Ambiental

A temática "Educação Ambiental" é relativamente recente na nossa sociedade, sendo que o conceito desta aparece formalmente, pela primeira vez, na Declaração de Estocolmo, em 1972.

A educação ambiental é uma ferramenta essencial para promover a consciencialização sobre questões ecológicas e incentivar práticas sustentáveis. No contexto dos hotéis de insetos, a educação ambiental desempenha um papel importante ao sensibilizar as comunidades para a preservação da biodiversidade e o papel crucial dos insetos nos ecossistemas.

A educação ambiental em Portugal teve um grande impulso a partir de iniciativas da UNESCO nos anos 80, envolvendo escolas, associações de proteção da natureza e universidades. Segundo Carvalho (2022), esta abordagem interdisciplinar e orientada para a resolução de problemas tem sido fundamental para integrar a temática ambiental na comunidade educativa e promover a literacia ambiental como parte da educação permanente (p.97).

O Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, elaborado pelo Ministério da Educação, destaca que a educação ambiental deve ser transversal aos currículos escolares, abordando temas como biodiversidade, alterações climáticas e consumo sustentável. Ministério da Educação (ME, 2018).

Assim sendo, a educação que decorre na escola deve dar diversas oportunidades às crianças para o desenvolvimento de novos saberes, de modo a ampliar o seu leque de conhecimentos.

Silva et al. (2016) consideram que:

> As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeia quando brincam, interagem e exploram espaços, objetos e materiais. Nestas suas explorações, vão percebendo a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente. Assim, vão compreendendo a sua posição e papel no mundo e como as suas ações podem provocar mudanças neste. (p.85)

Jacobi (2003) reforça que "a educação ambiental é uma ferramenta indispensável para formar cidadãos conscientes e responsáveis, integrando valores éticos e ecológicos na sua formação" (p.197).

Assim, a importância da instalação de hotéis de insetos nos pátios escolares pode contribuir para a sensibilização das crianças; levar as crianças a descobrir novas espécies e a conservar a biodiversidade local.

4.3. Desenvolvimento do projeto

4.3.1. Problema

- Como criar um Hotel dos Insetos?

4.3.2. Problemas Parcelares

- Em que consiste um hotel de insetos?
- A que se destina a sua construção?
- Como se processa a sua construção?

4.3.3. Destinatários

- O presente projeto destina-se a crianças da faixa etária dos 5 / 6 anos.

4.3.4. Entidades Envolvidas

- Comunidade educativa;
- Encarregados de Educação.

4.3.5. MOTIVAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

O papel do educador é fundamental durante esta parte do processo, pois é durante a mesma que se pretende que de uma forma lúdica a atenção das crianças seja captada de forma a motivá-las para o projeto.

Desta forma é importante que as crianças mantenham um papel ativo na estruturação e organização do mesmo. Esta motivação será feita a partir da visualização de vídeos sobre o tema; dialogar com o grupo para ter conhecimento das conceções prévias das crianças sobre a temática; organizar uma saída de campo ao pátio escolar; levar as crianças a questionar que insetos existem no exterior da escola.

Para finalizar esta fase, realizar uma visita de estudo relacionada com o mundo dos insetos. | "Borboletário – Parque Urbano da Quinta de Rana – Cascais" |

4.3.6. OBJETIVOS

4.3.6.1. Objetivos Gerais

- Promover a interdisciplinaridade;
- Pensamento crítico;
- Proteção do ambiente.

4.3.6.2. Objetivos Específicos

- Introduzir as crianças no mundo dos insetos;
- Dar a conhecer à comunidade escolar a diversidade de espécies de insetos;
- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância dos insetos nos ecossistemas;
- Desenvolver capacidades de observação e investigação;
- Saber construir um hotel de insetos;
- Perceber a que se deve um hotel de insetos.

4.3.7. PLANEAMENTO

Fase 1 - Criação do Hotel dos Insetos

Na 1.ª fase as crianças irão criar um hotel de insetos na parte exterior da escola que irá ser arquitetado e decorado pelas crianças com a ajuda da educadora e da auxiliar de ação educativa. Para a aquisição de material é necessário solicitar a ajuda à direção da escola e aos familiares das crianças.

O hotel de insetos tem como objetivos atrair insetos polinizadores e insetos auxiliares; contribui para o aumento da diversidade de insetos; permite observar de perto os vários insetos e oferece um local para hibernação durante o inverno e um local de reprodução durante o verão.

Fase 2 - Atividades no Exterior

Esta fase consiste na realização de diversas atividades junto do hotel de insetos, com o objetivo de promover a transdisciplinaridade. Importante referir que as atividades junto ao hotel de insetos realizar-se-ão quando existirem boas condições atmosféricas e as observações de insetos devem ser feitas em dias de sol, com pouco vento e se possível sempre à mesma hora. No percurso do planeamento a educadora irá tirar fotos e realizar vídeos para divulgar o projeto junto da comunidade escolar. Sempre que possível os pais serão envolvidos em todas as atividades de acordo com a sua disponibilidade.

A seguir, indico algumas sugestões de atividades, sendo que de duas em duas semanas haverá uma conversa com as crianças para que possam dar propostas de atividades que queiram realizar nas semanas seguintes.

- **Atividades de leituras de histórias e escrita com insetos**

Sugestões de livros:

- Alaadjidi, V. (2023). Inventário dos Insetos. Kalandraka.
- Junior, H. C. (2012). *Descobrindo o Mundo dos Insetos.* Matrix.
- Wednesday, J., Taylor, K. (2024). *A Viagem da Abelha.* Booksmile.
- Zommer, Y. (2017). *O Grande Livro dos Insetos.* Bizâncio.

- Sugestões de atividades relacionadas com a Abordagem à Escrita:

- Com pedrinhas, escrever a vogal ou consoante maiúscula e minúscula do inseto que mais gosta.
- Numa caixa de areia, escreve com o dedo indicador a vogal ou consoante maiúscula e minúscula do inseto que mais gosta.
- Encontrar nome de insetos cuja palavra inicie com uma determinada letra – (por exemplo “B”).
- Encontrar nome de insetos que contenham o som – (por exemplo “bê”).

- **Atividades do Domínio da Matemática com elementos do Hotel de Insetos**

Sugestões de atividades:

- Envolver as crianças na medição e construção do hotel de insetos.
- Utilizar conceitos como tamanho e forma.
- Contagem do número de materiais necessários para construir o hotel de insetos.
- Contagem dos vários tipos de insetos visitantes.

- **Atividades para Conhecer o Mundo que nos rodeia**

Sugestões de atividades:

- Levar as crianças até ao hotel de insetos para observarem os diferentes tipos de insetos que o visitam.
- Utilizar lupas para uma observação mais detalhada.
- Jogar a "Caça ao Inseto" – Na área do hotel esconder cartões com imagens de insetos e levar as crianças a descobrir e identificar o inseto que está no cartão.
- Criar em cortiça um painel de curiosidades – Todos as crianças escrevem ou desenham uma curiosidade sobre insetos.

- **Trabalhos manuais ao ar livre**

Sugestões de atividades:

- Realizar uma atividade de música e dança inspirada nos movimentos e sons dos insetos.
- Encontrar elementos da natureza e criar as suas próprias obras de arte.
- Desenhar e pintar o hotel de insetos e os seus visitantes.

Fase 3 – A nossa exposição

Para a última fase será realizada uma exposição. O nome desta será escolhido em grupo pelas crianças. Estas irão fazer uma seleção dos trabalhos que mais gostaram de realizar para expor. A educadora do grupo irá reunir fotografias e vídeos para serem expostas na exposição. As crianças farão convites para os pais comparecerem na exposição.

4.3.8. Recursos

4.3.8.1. Recursos materiais

- ✓ Papel
- ✓ Lápis

- ✓ Blocos de madeira
- ✓ Troncos e ramos de árvore
- ✓ Canas de bambu
- ✓ Berbequim
- ✓ Cola para madeira
- ✓ Martelo
- ✓ Parafusos
- ✓ Cartão canelado
- ✓ Palhinhas de papel
- ✓ Cordel
- ✓ Tesoura
- ✓ Lixa

4.3.8.2. Recursos humanos

- ➢ Comunidade escolar
- ➢ Corpo docente e não docente

4.3.9. Produtos finais

- ➢ Colocação e monitorização do hotel de insetos
- ➢ Dar a conhecer o projeto à comunidade escolar e família

4.3.10. Avaliação

4.3.10.1. Avaliação do processo

No decorrer do processo, a avaliação irá concretizar-se com reuniões de duas em duas semanas com o objetivo das crianças efetuarem o resumo das atividades elaboradas durante a semana, transmitirem o seu parecer acerca das que foram concretizadas, indicando quais as que lhes agradaram ou as que menos agradaram e darem sugestões de atividades que queiram realizar na semana seguinte. A educadora irá anotar na folha "Avaliação ao longo do projeto" (Apêndice H).

4.3.10.2. Avaliação do produto final

Após a concretização da exposição, entregaria um questionário com o grau de satisfação (Apêndice I) para saber se agradou às crianças realizarem este projeto. Haverá um diálogo em grupo com as crianças para fazer uma breve conclusão do que

aprenderam sobre a temática, o que lhes agradou mais realizar e se voltariam a participar em outro projeto.

4.4. Calendarização

Esta proposta de projeto será desenvolvida durante o 2.º e 3.º períodos. Terá início em janeiro com a parte da motivação e da negociação que depois dará continuidade, às três fases existentes neste projeto. Ao longo das fases, as crianças iram realizar diversas atividades relacionadas com a temática, estando estas expostas no ponto 3.8. Em junho dá-se o término deste projeto com a realização da última fase, criar uma exposição temática. Na tabela 13 encontra-se a calendarização do plano de atividades da proposta deste projeto.

Tabela 13

Calendarização do Projeto "Hotel de Insetos".

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Motivação e Negociação						
1ª Fase						
2ª fase						
3ª Fase						
Avaliação						

4.5. Considerações finais do projeto

O Trabalho de Projeto tem por base uma constituição específica e linhas orientadoras nas quais nos podemos guiar, a fim de respeitar toda a sua estrutura. Nesse sentido, foi necessário fazer uma pesquisa alargada para entender toda a composição do Trabalho de Projeto e elaborá-lo de forma mais fundamentada e concreta. O principal objetivo na concretização deste projeto é a participação e motivação das crianças num trabalho que desperta para a consciência sobre a natureza e o meio ambiente.

Os Hotéis de Insetos são muito mais do que apenas estruturas de madeira nos recreios escolares ou jardins. Podem ser ferramentas poderosas para estimular e inspirar as crianças a proteger os ecossistemas terrestres.

Segundo Silva *et al.* (2016):

> Uma abordagem, contextualizada e desafiadora ao Conhecimento do Mundo, vai facilitar o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade. Promovem-se assim valores, atitudes e comportamentos face ao ambiente que conduzem ao exercício de uma cidadania consciente face aos efeitos da atividade humana sobre o património natural, cultural e paisagístico. (p.85)

Ao dar oportunidade às crianças de criar o seu próprio hotel de insetos, estamos a dar-lhes o poder de agir para poderem preservar a diversidade da natureza. Ao cuidarem dos seus pequenos hóspedes, aprendem a respeitar e a proteger todas as formas de vida.

Com estes pequenos gestos, podemos contribuir para um futuro mais respeitoso e harmonioso com a natureza.

Considerações Finais

Chega agora ao fim aquela que considero ter sido a minha mais longa caminhada. Não foi fácil, tive momentos fáceis e felizes assim como tive momentos muito difíceis, mas deles penso que tirei o melhor e que com eles melhorei muito e dediquei-me ainda muito mais.

Gostaria de referir que as interrupções no percurso do meu mestrado, foram desafiadoras. Permitiram-me uma reflexão mais profunda sobre a minha prática profissional e sobre como melhorar continuamente. Cada pausa foi uma oportunidade para reavaliar prioridades e reorganizar o meu tempo e conhecer novas realidades educativas.

A Escola Superior de Educação João de Deus sempre foi a instituição que considerei ser a indicada para esta minha caminhada, ou seja, cumprir o meu grande objetivo, trabalhar com crianças e com as respetivas famílias.

Nesta instituição podemos contar com uma equipa docente muito disponível, o que nos faz sentir sempre muito apoiadas.

A equipa de supervisão pedagógica, que nos acompanha desde o início da Licenciatura até à conclusão do Mestrado, tem um papel muito importante durante todo o nosso percurso de estágio. É uma equipa que nos aconselha, orienta e permite que possamos refletir sobre as práticas educativas de forma consciente. Como referem Durão e Almeida (2017), "a prática pedagógica acompanhada, orientada e refletida permite que o futuro educador/professor desenvolva as competências e atitudes necessárias a um desempenho eficaz, consciente e responsável" (p.74).

O estágio foi sem dúvida fundamental ao longo desta caminhada. Determinou a minha vocação/ aptidão para a valência de Educação.

O estágio profissional é a etapa fundamental deste percurso, e a mais gratificante de todo o percurso académico. Como afirma o pedagogo Froebel (citado em Caldeira, 2009b, p.240), a escola é "o lugar onde a criança devia aprender as coisas importantes da vida, os elementos essenciais da verdade, da justiça, da personalidade livre, da responsabilidade, da iniciativa, não as estudando, mas vivendo-as".

O acompanhamento dos educadores/ professores cooperantes foi fundamental. Com eles aprendi a colocar as estratégias em práticas, a saber adaptá-las quando não poderiam funcionar. Os educadores/ professores cooperantes estão sempre presentes para nos ajudarem a sermos eficazes e reflexivos em relação ao que realizamos. Acima

de tudo, estão ali para nos ajudarem e sermos melhores docentes no futuro e sermos capazes de nos adaptar a todas as crianças.

Os autores atrás mencionados referem que:

> (…) a prática pedagógica acompanhada, orientada e refletida permite ao futuro educador/professor desenvolve competências e atitudes necessárias a um desempenho consciente, responsável e eficaz, constituindo-se, igualmente, umas das componentes vitais do seu processo de formação e de desenvolvimento e de aprendizagem do seu sujeito. (p.73)

Ao longo deste percurso, sempre entendi as críticas quer da equipa de supervisão quer dos educadores/professores cooperantes como algo construtivo.

A nível profissional senti que o *feedback* e as reflexões feitas ao longo deste percurso de estágio me permitiram melhorar o meu desempenho e a ganhar mais confiança.

A escrita deste Relatório permitiu-me não só desenvolver a minha capacidade de refletir e analisar o que fui observando e praticando, bem como a minha resiliência perante as enormes dificuldades encontradas ao longo desta caminhada. Foi um trabalho difícil, na medida em que foi necessário conciliar a vida familiar, vida profissional, frequência das Unidades Curriculares e preparar as atividades em contexto de estágio. De acordo com Caldeira, Pereira e Botelho (2017), nada se faz sem trabalho, sem investigação, sem prática e sem reflexão com todos os intervenientes.

A aprendizagem será sempre uma constante. A formação académica de um educador não pode terminar quando se termina o percurso no ensino superior, devendo, sim, manter-se atualizado. Alarcão e Tavares (2003) referem que “a formação de um professor não termina, porém, no momento da sua profissionalização; pelo contrário, ela deve prosseguir na sua formação contínua” (p.113).

Concluo que, irei sempre aplicar os ensinamentos que me foram transmitidos, a fim de fazer sempre o melhor pelas crianças que me forem confiadas. Porque, para além do ensinar com rigor, aprendi que é importante ensinarmos com amor, transmitindo que não faz mal errar, e que esses erros nos vão fortalecer.

Referências

Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Livraria Almedina.

Almeida, A., & Vasconcelos, C. (2013). *Guia prático para atividades fora da escola*. Fonte da Palavra.

Amaral, M. (2015). *A importância dos hábitos de leitura no desenvolvimento da oralidade*. [Tese de Mestrado, Instituto Superior Politécnico Gaya]. http://hdl.handle.net/10400.26/20036

Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Editora McGraw-Hill.

Azevedo, O. (2016). O recreio no Jardim de Infância: espaço e tempo para construção de culturas. *Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional*, 6 (1), 132-156.

Boaventura, D., & Caldeira, M. F. (2018). Literacias científica e matemática na educação pré-escolar e no ensino do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 6, 32-45.

Caldeira, M. F. (2009a). *A Importância dos Materiais para uma Aprendizagem Significativa da Matemática*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M. F. (2009b). *Aprender a matemática de uma forma lúdica.* Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M. F., Pereira, P., & Botelho, T. (2017). Supervisão e Avaliação da Prática Profissional no Ensino Superior. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 47-69.

Câmara, A. C., Proença, A., Teixeira, F., Freitas, H., Gil, H. I., Vieira, I., Castro, S. T. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade* para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Lisboa:

Ministério da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao_Ambiental/documentos/r eferencial_ambiente.pdf

Cardona, M.J. (coord.), Silva, I. L., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e avaliar na educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Carvalho, I. C. (2022). *Educação Ambiental: Da teoria à Prática*. Edições Afrontamento.

Castro, J. P., & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados.* Textos de apoio para educadores de infância. Ministério da Educação.

Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 de abril. (Avaliação na Educação Pré-Escolar).

Cohen, A. C., & Fradique, J. (2018). *Guia da autonomia e flexibilidade curricular.* Raiz Editora.

Consiglieri, J. (2017). Percecionar, pensar e dialogar a natureza na educação estética e artística. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 90-95.

Cruz, S. (2007). *A Importância da Educação Ambiental no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Um Estudo de Caso.* [Tese de Mestrado, Universidade Portucalense Infante D. Henrique].

https://repositorio.upt.pt/bitstream/11328/233/2/TME%20431.pdf

Cury, A. (2003). *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Pergaminho.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Currículo dos ensinos básico e secundário).

Despacho Normativo n.º 6147/2019, de 4 de julho. (Linhas orientadoras para a realização de visitas de estudo).

Deus, M.L. (1997). *Guia Prático da Cartilha Maternal*. Associação de Jardins Escolas João de Deus.

Dourado, L. (2001). Trabalho prático, trabalho laboratorial, trabalho de campo e trabalho experimental no ensino das ciências. Contributo para uma clarificação dos termos. In A. Veríssimo, M. Pedrosa & R. Ribeiro, *Ensino Experimental das Ciências. (RE) Pensar o Ensino das Ciências.* Ministério da Educação.

https://www.researchgate.net/publication/255602970_Concepcoes_e_praticas_dos_professores_de_Ciencias_Naturais_relativas_a_implementacao_integrada_do_trabalho_laboratorial_e_do_trabalho_de_campo

Durão, R., & Almeida, J. M. (2017). Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial. Uma proposta de guião orientador. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 70-89.

Faria, C., Boaventura, D., Gaspar, R., Guilherme, E., Freire, S., Chagas, I., & Galvão, C. (2015). *Era uma vez…o mar. O mar como recurso educativo no 1.º ciclo: O contributo do projeto iLit.* Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Félix, M. (2014). *A metodologia de trabalho de projeto na prática profissional supervisionada em jardim de infância*. [Relatório de Prática Profissional Supervisionada de Mestrado]. Instituto Politécnico de Lisboa.

https://repositório.ipl.pt/bitstream

Ferreira, M. (2017). *Guia para uma pedagogia diferenciada em sala de aula. Teoria, práticas e desafios.* Coisas de Ler.

Figueiredo, O. (2004). *Didática do Português Língua Materna*. Edições Asa.

Galvão, C. (2025). *Educação Ambiental em Portugal: Investigação sobre as Práticas*. Revista USP. Recuperado de https://www.revistas.usp.br/pea/article/view/30019/31906

Gomes, T.F. (2013). *Aquisição da segunda língua na primeira infância: a língua inglesa na educação infantil.* [Tese de Mestrado]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil.

Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a criança*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2003). *Educar a criança* (*2.ª edição).* Fundação Calouste Gulbenkian.

Jacobi, P. R. (2003). *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. *Cadernos de Pesquisa*, (118), 189-205. doi:10.1590/s0100-15742003000100008

Katz, L., Bairrão, J., Lopes da Silva, I., & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e projeto*

na educação pré-escolar. Lisboa: Direção Geral de Educação – Ministério da Educação.

Kim, K.C. (1993). Biodiversity, conservation and inventory: why insects matter. *Biodiversity & Conservation*, 2(3), 191-214. https://doi.org/10.1007/BF00056668

Leite, L. (2000). O trabalho laboratorial e a avaliação das aprendizagens dos alunos. In Sequeira, M. et al. (Org.), *Trabalho prático e experimental na educação em ciências*. (pp91-108). Universidade do Minho.

Leke, A.P.B. (2018). *Importância do ensino do inglês na educação infantil*: *um enfoque interacionista*. Recuperado de http://www.geocities.com/centpsimw/monogleke.htm.

Lima, A.P., & Margonari, D.M. (2012). Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: Inglês para crianças. *Praxis Educacional*, Volume 8 (12), 129-139.

Lima, I. (2018). *A PNL no ensino de idiomas*. Recuperado de http://www.ivanlima.com/blog/a pnl-no-ensino-de-idiomas.

Lopes, J., & Silva, H. S. (2011). *O professor faz a diferença*. Lidel.

Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2015). *O professor faz a diferença*. Lidel – Edições Técnicas, Ldª.

Louv, R. (2005). *A Última Criança na Natureza.* Editora Sextante.

Magalhães, V. F. (2008). A promoção da leitura literária na infância: Um mundo de verdura a não perder. In O. Sousa, & A. Cardoso. *Desenvolver competências em língua portuguesa* (pp. 55-73). Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.

McLaughlin, B. (2018). *Myths and misconceptions about second language learning: what every teacher needs to unlearn.* Recuperado de http://www.ncela.gwu.edu/pubs/ncrcdsll/epr5.htm.

Martins, I.P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues. A.

R., Couceiro. F., & Pereira. S. J. (2009). *Despertar para as ciências atividades dos 3 aos 6*. Ministério de Educação.

Mendes, M. F. & Delgado, C. (2008). *Geometria.* Textos de apoio para educadores de i Infância. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2018). *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade*. Direção-Geral da Educação (DGE). Recuperado de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educacao_Ambiental/documentos/referencial_ambiente.pdf

Moreira, A., & Duarte, P. (2019). *A planificação na formação inicial de professores: um retrato a partir dos contributos da educação histórica*. *Indagatio Didactica*, *11*(4), 41-60. https://doi.org/10.34624/id.v11i4.10575

Pacheco, J.A.B. (1995). *Formação de professores: Teoria e praxis*. Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.

Pereira, A. (2002). *Educação para a ciência*. Universidade Aberta.

Pérrisé, P. (2004). Crianças pequenas aprendem quantos idiomas simultâneos o ambiente lhes proporcionar. In *O bilinguismo na escola favorece ou prejudica a aprendizagem?* Pátio. Ano VIII.

Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Universidade Aberta.

Pires, S.S. (2001). *Vantagens e desvantagens do ensino da língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso*. [Tese de doutoramento]. Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade – Reflexão e Experiência*. Texto Editora.

Portugal, G. & Laevers, F. (2018). *Avaliação em educação pré-escolar. Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto Editora.

Poslaniec, C. (2006). *Incentivar o prazer de ler. Atividade de leitura para jovens*. Edições ASA.

Reis, P. R. (2008). *Investigar e descobrir. Atividades para a educação em ciências nas primeiras idades.* Edições Cosmos.

Ruivo, I. (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus. Apresentação de um suporte interativo de leitura.* [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório da Escola Superior de Educação João de Deus.

Sampaio, M. F. (2018). *Discursos didáticos das expressões artísticas no 1.º ciclo do ensino básico: Práticas e estratégias*. (Dissertação de doutoramento). Universidade Nova de Lisboa.

Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação.

Silva, H.S., & Lopes, J. (2018). *Eu, professor, pergunto. 20 respostas sobre planificação do ensino-aprendizagem, estratégias de ensino e avaliação*. PACTOR.

Sobrino, J. G. (2000). *A criança e o livro: A aventura de ler*. Porto Editora.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Instituto Piaget.

Sousa, A. (2003). *A Educação pela Arte e Arte na Educação, Música e Artes Plásticas*. 3.º volume. Instituto Piaget

Tavares, L. C., Calado, I., Costa, A. P., & Coelho, E. (2015). As Barras Cuisenaire e a sua pertinência na estimulação de competências matemáticas em crianças autistas: um estudo de caso. *Atas – Investigação Qualitativa na Educação*, 2, 86-91. Recuperado de https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/221.

Vasconcelos, T. (Coord.) (2011). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação

e Ciência–DGIDC.

Zabalza, M. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Asa Editores.

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil.* Artmed.

APÊNDICES

APÊNDICE A

(Proposta de atividade na Área do Conhecimento do Mundo)

ATIVIDADE DE OBSERVAÇÃO
LARANJA FLUTUA E NÃO FLUTUA

Nome: _____ Data: _____

INTRODUÇÃO:

SERÁ QUE É POSSÍVEL FAZER O MESMO OBJETO AFUNDAR E FLUTUAR?

PREVISÕES:

DESENHA O QUE ACHAS QUE VAI ACONTECER.

LARANJA COM CASCA

LARANJA SEM CASCA

MATERIAL:

- LARANJA;
- FACA;
- JARRO COM ÁGUA.

PROCEDIMENTO:

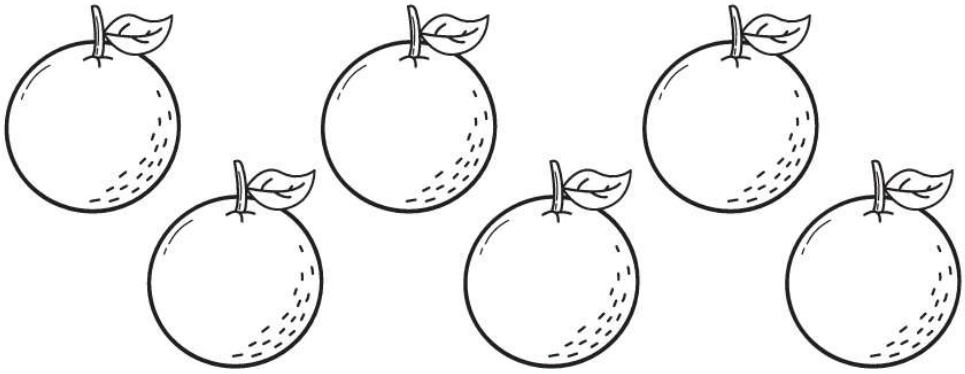
1. COLOCAR NO JARRO A LARANJA COM CASCA;
2. VER O QUE ACONTECE;
3. RETIRAR A LARANJA DO JARRO E DESCASCÁ-LA;
4. COLOCAR A LARANJA DESCASCADA NA ÁGUA E VER O QUE ACONTECE;

RESULTADOS:

DESENHA O QUE OBSERVASTE.

LARANJA COM CASCA

LARANJA SEM CASCA



APÊNDICE B

(Proposta de atividade do Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)

1. Com as letras móveis, escreve a palavra "rio".

2. Com a palavra "rio" e as restantes letras móveis forma a frase: "Eu vi o rio."

APÊNDICE C

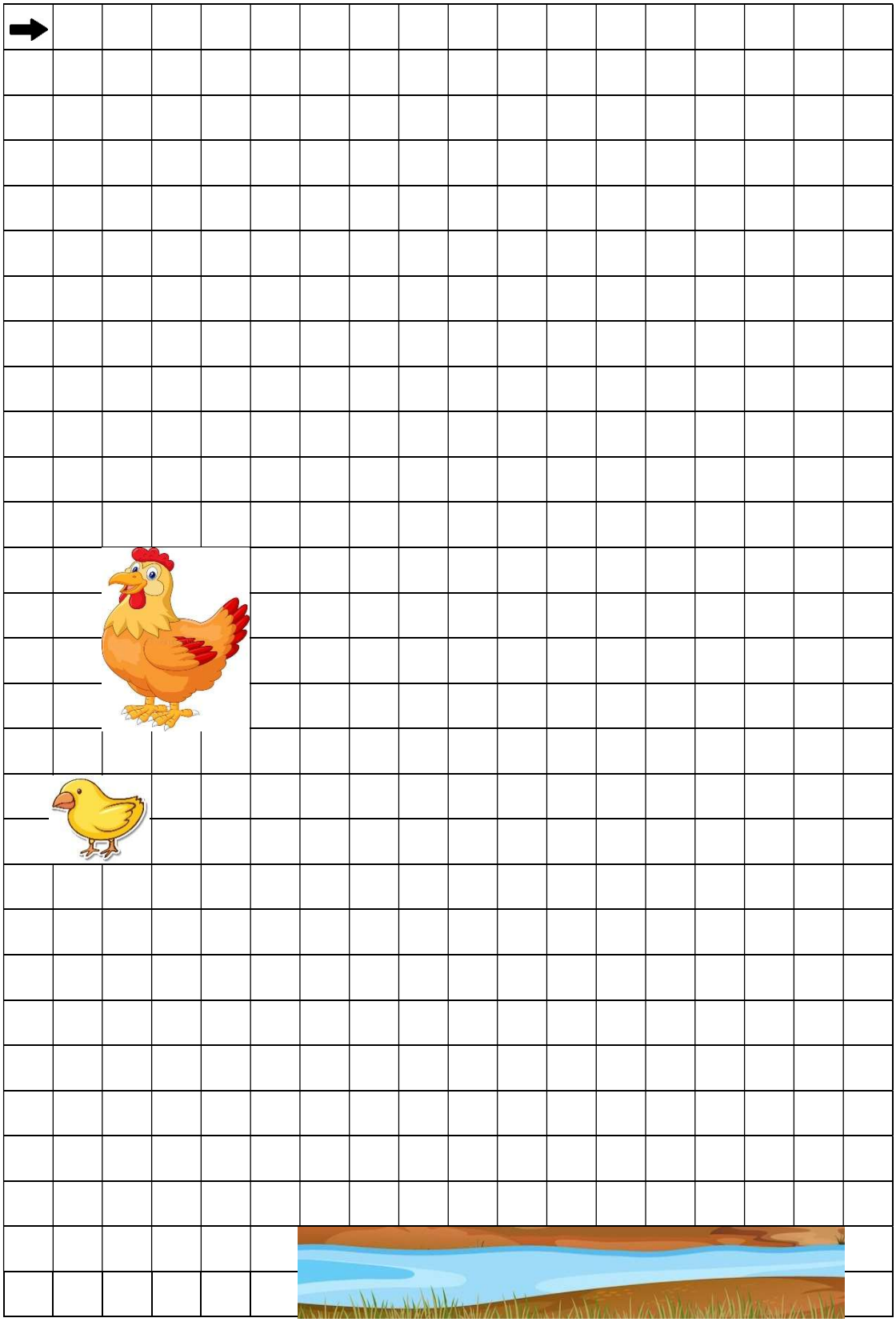
(Grelha de avaliação da atividade do Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita)

		Grelha de Correção					
	Parâmetro	1	2	3	4	Total	Resultado da avaliação
	Cotações	3	3	2	2	10	
Alunos	C1	1,5	1,5	1,5	2	6,5	SUFICIENTE
	C2	3	3	2	2	10	MUITO BOM
	C3	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C4	1,5	1,5	1,5	2	6,5	SUFICIENTE
	C5	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C6	3	3	2	2	10	MUITO BOM
	C7	3	3	2	2	10	MUITO BOM
	C8	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C9	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C10	3	3	2	2	10	MUITO BOM
	C11	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C12	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C13	3	3	2	2	10	MUITO BOM
	C14	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C15	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C16	3	3	2	2	10	MUITO BOM
	C17	3	3	2	2	10	MUITO BOM
	C18	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C19	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C20	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C21	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C22	1,5	1,5	1,5	1	5,5	SUFICIENTE
	C23	1,5	1,5	1,5	0	4,5	INSUFICIENTE
	C24	3	3	2	2	10	MUITO BOM
	C25	3	3	2	2	10	MUITO BOM
	Média	2,04	2,04	1,68	1,40	7,16	BOM

APÊNDICE D

(Proposta de atividade do Domínio da Matemática)

1. Ajuda o Dassou a chegar ao rio, realizando o itinerário com as peças de Cuisenaire.



APÊNDICE E

(Grelha de avaliação da atividade do Domínio da Matemática)

		Grelha de Correção				
	Parâmetro	1	2	3	Total	Resultado da avaliação
	Cotações	6	2	2	10	
Alunos	C1	6	1,2	1	8,2	BOM
	C2	6	2	2	10	MUITO BOM
	C3	6	0,6	2	8,6	BOM
	C4	6	0,6	2	8,6	BOM
	C5	6	0,6	2	8,6	BOM
	C6	4	2	1	7	BOM
	C7	6	0,6	1	7,6	BOM
	C8	6	1,2	1	8,2	BOM
	C9	6	0,6	1	7,6	BOM
	C10	4	2	1	7	BOM
	C11	6	2	2	10	MUITO BOM
	C12	6	1,2	1	8,2	BOM
	C13	6	0,6	2	8,6	BOM
	C14	6	0,6	1	7,6	BOM
	C15	4	0,6	1	5,6	SUFICIENTE
	C16	6	2	2	10	MUITO BOM
	C17	6	0,6	2	8,6	BOM
	C18	6	1,2	2	9,2	MUITO BOM
	C19	6	2	1	9	MUITO BOM
	C20	6	0,6	2	8,6	BOM
	C21	6	0,6	1	7,6	BOM
	C22	4	2	1	7	BOM
	C23	4	1,2	1	6,2	SUFICIENTE
	C24	6	0,6	2	8,6	BOM
	C25	6	0,6	1	7,6	BOM
	Média	5,60	1,11	1,44	8,15	**BOM**

APÊNDICE F

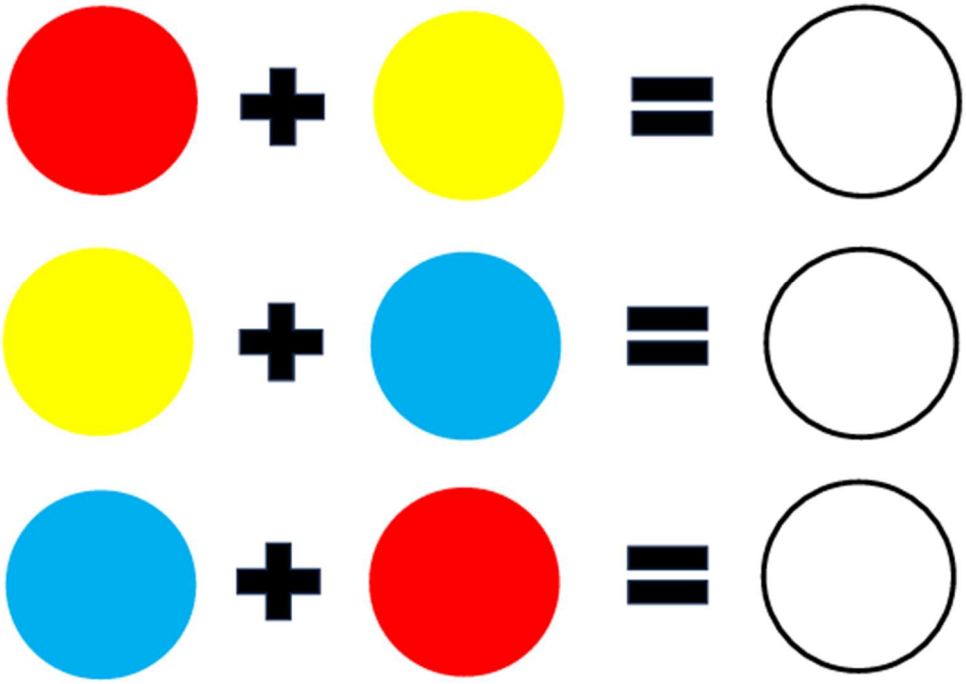
(Proposta de atividade na Área do Conhecimento do Mundo)

1. Introdução

2. **Questão problema:** Como fazer novas cores?

3. Previsões

3.1. Com lápis de cor, pinta de acordo com o que pensas que poderá acontecer.

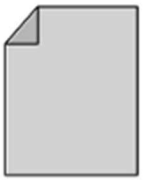


4. Materiais

Tintas

Lápis de cor

Pinceis

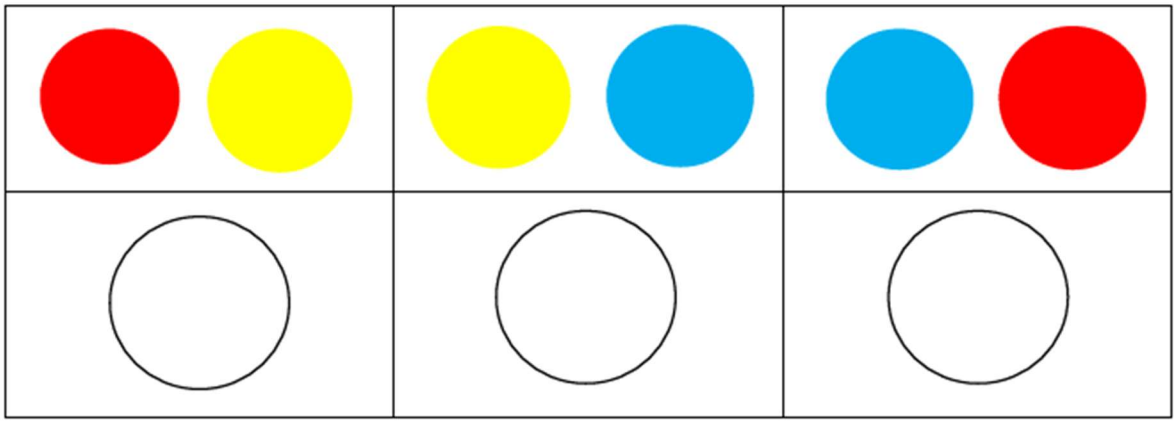


Folha de registo

5. Procedimentos

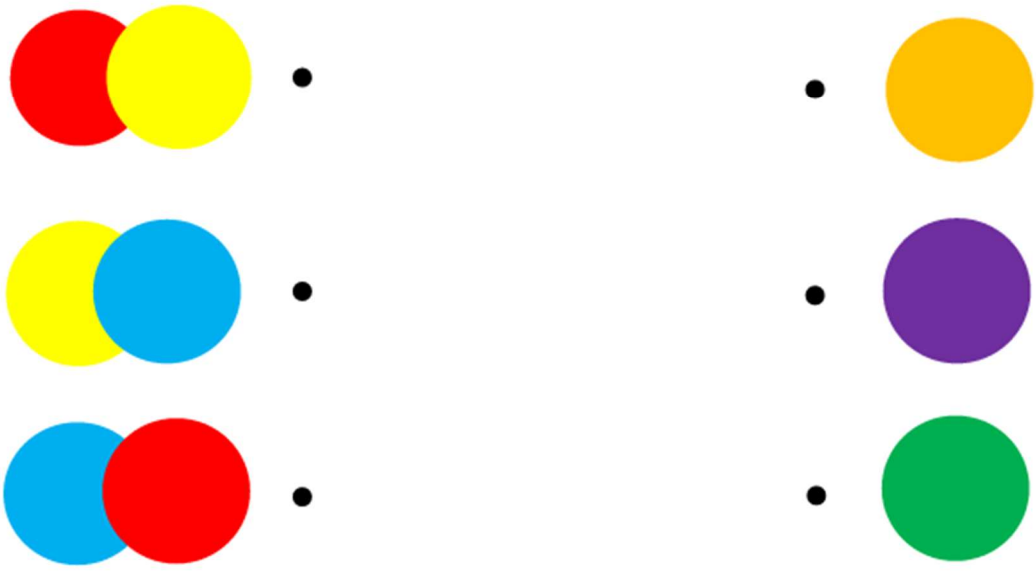
6. Resultados

6.1. Regista as cores obtidas, misturando as tintas no respetivo lugar.



7. Conclusão

7.1. Faz a correspondência com um traço.



Proposta de trabalho realizada pela aluna estagiária Graça Simões, nº6 MEPE

APÊNDICE G

(Grelha de avaliação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo)

		Grelha de Correção				
	Parâmetro	1	2	3	Total	Resultado da avaliação
	Cotações	1	6	3	10	
Alunos	C1	1	6	2	9	MUITO BOM
	C2	1	6	2	9	MUITO BOM
	C3	1	6	1	8	BOM
	C4	1	6	2	9	MUITO BOM
	C5	1	6	1	8	BOM
	C6	1	6	2	9	MUITO BOM
	C7	1	6	1	8	BOM
	C8	1	6	2	9	MUITO BOM
	C9	1	6	2	9	MUITO BOM
	C10	1	6	1	8	BOM
	C11	1	6	2	9	MUITO BOM
	C12	1	6	2	9	MUITO BOM
	C13	1	6	2	9	MUITO BOM
	C14	1	6	1	8	BOM
	C15	1	6	1	8	BOM
	C16	1	6	2	9	MUITO BOM
	C17	1	6	2	9	MUITO BOM
	C18	1	6	1	8	BOM
	C19	1	6	2	9	MUITO BOM
	C20	1	6	1	8	BOM
	C21	1	6	2	9	MUITO BOM
	C22	1	6	2	9	MUITO BOM
	C23	1	6	1	8	BOM
	C24	1	6	1	8	BOM
	C25	1	6	2	9	MUITO BOM
	Média	1,00	6,00	1,60	8,60	**BOM**

APÊNDICE H

(Avaliação ao longo do projeto)

Avaliação ao longo do projeto

1. Resumo das atividades elaboradas durante a 1ª fase.

_____
_____
_____
_____
_____

2. Resumo das atividades elaboradas durante a 2ª fase.

_____
_____
_____
_____
_____

3. Resumo das atividades elaboradas durante a 3ª fase.

_____
_____
_____
_____
_____

4. Quais as atividades que agradaram mais às crianças.

_____
_____
_____
_____

5. Quais as atividades que agradaram menos às crianças.

_____
_____
_____

6. Sugestões de atividades que queiram realizar nas semanas seguintes.

_____
_____
_____
_____
_____

APÊNDICE I

(Questionário de avaliação no final do projeto)

Questionário de avaliação final do projeto

Coloca uma cruz (X) na expressão que corresponde ao teu grau de satisfação.

Grau de satisfação: / **Questões:**			
1. Gostei de participar neste projeto.			
2. Aprendi a trabalhar em grupo.			
3. Gostei de fazer a exposição.			
4. Aprendi com este projeto.			

Nome: _____ Data: _____